

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
UNESP – CAMPUS MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FERNANDA CAROLINA PEGORARO NOVAES

ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CDD: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO 780

MARÍLIA
2020

FERNANDA CAROLINA PEGORARO NOVAES

ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CDD: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO 780

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Walter Moreira.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

MARÍLIA
2020

N935o

Novaes, Fernanda Carolina Pegoraro

Ontogenia do assunto música na CDD : uma análise da divisão 780 / Fernanda Carolina Pegoraro Novaes. -- Marília, 2020

131 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientador: Walter Moreira

1. Classificação Decimal de Dewey. 2. 20ª edição da CDD. 3. Divisão música na CDD. 4. Ontogenia. 5. Ontogenia do assunto música. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

FERNANDA CAROLINA PEGORARO NOVAES

ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CDD: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO 780

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, na área de concentração Organização da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____
Prof. Dr. Walter Moreira - Unesp

2º Examinador: _____
Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães - Unesp

3º Examinador: _____
Profa. Dra. Camila Monteiro de Barros - UFSC

Marília, 21 de fevereiro de 2020.

Quando eu tinha 15 anos, fui diagnosticada com depressão e por isso comecei a tomar medicação controlada. Por causa do efeito colateral do remédio, sentia muito sono e não conseguia acompanhar as aulas. Durante meu ensino médio, cursinho e até o ingresso na faculdade, escutava de familiares e ex-colegas da escola que eu era preguiçosa e que eu não tinha um objetivo de vida.

Ao começar a graduação, ao invés de receber incentivos, ouvi comentários como “que bom que você se encontrou” e “que bom que resolveu fazer algo da vida”. Finalizei minha graduação em Biblioteconomia com muita dificuldade, pois ainda estava em tratamento para combater a depressão. Muitas pessoas não acreditavam de fato que eu tinha essa doença por sempre “parecer feliz”, mas o que sabemos de fato sobre o outro “sem os filtros sociais”?

Depois de estar há dias acamada e vendo a minha mãe chorar sem saber como me ajudar, decidi mudar e me tornar a pessoa que sempre quis ser; **uma mulher forte**. Passei meio semestre estudando e participando do grupo de estudos GEORC na faculdade e tentando ocupar meu tempo com aulas de espanhol, francês e entre outras atividades. Ingressei no mestrado em Ciência da Informação e coloquei como meta trabalhar duro, nunca mais me deixar abater por sentimentos depressivos e tentar inspirar ao máximo outras pessoas a se sentirem melhores consigo mesmas.

No meu primeiro ano do mestrado, iniciei atividade física (Crossfit), equilibrei alimentação saudável em minha rotina e emagreci 20 kg. Então, comecei a dialogar em redes sociais com outras pessoas sobre qualidade de vida e a combater o discurso sobre como a pós-graduação só adocece, pois hoje estou muito melhor do que eu era – **fisicamente e mentalmente**.

Desafiei-me no último ano do mestrado a “uma aventura hippie nômade”, me ousando a participar e apresentar trabalhos em quatro congressos internacionais em Ciência da Informação (ISKO ESPANHA, EDICIC ESPANHA, JECC DOCC e IBERSID), ao mesmo tempo terminando a dissertação do mestrado, escrevendo o projeto do doutorado, trabalhando na publicação de artigos acadêmicos e também trabalhando no programa *Worldpackers* como voluntária em troca de acomodação (eu era faxineira em casas e hostels). Com isso, passei três meses fora do Brasil percorrendo cinco países: Espanha, Portugal, França, Suíça e Marrocos; fugindo de

assédio moral e sexual, fazendo amizades incríveis, conhecendo lugares maravilhosos e realizando o meu maior sonho: **ser uma mulher forte**.

Esse trabalho de dissertação significa não apenas a conclusão de um estudo científico, mas a realização de uma etapa pessoal que intitulei ***The show must go on*** (em homenagem ao Queen). Percebo como esse período que realizei o mestrado me transformou como pessoa, pois hoje sinto que posso conquistar tudo o que eu quiser e que não será qualquer obstáculo que me derrubará. Por isso, **eu dedico esse trabalho aos meus amigos, meus pais Fátima e Jurandir, ao meu orientador Walter Moreira e aos meus seguidores do instagram que sempre me deram suporte mesmo não me conhecendo pessoalmente. Dedico a todos os anjos materializados em pessoas que me deram suporte nesses dois anos, principalmente em minha jornada final na conclusão do mestrado**. Sou muito grata a todos que me ajudaram, mesmo longe, com preces e palavras amigas. **Esse trabalho é nosso**, pois sozinha, não conseguiria.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Nesses dois anos de mestrado, por meio da Capes, como bolsista, consegui me dedicar exclusivamente ao meu projeto. Quando eu era pequena, sonhava em ser cientista e hoje, me sinto muito grata e honrada por tornar esse sonho realidade, o sonho de “fazer ciência”. Esse auxílio que recebi me possibilitou ser pesquisadora e isso, não apenas contribuiu com o meu aperfeiçoamento profissional, mas como também permitiu que eu impactasse, de alguma forma, com o meu trabalho, na vida de outras pessoas. Isso é tão valioso que não tem preço. A minha história de vida mostra como o incentivo a educação e pesquisa podem mudar completamente a vida de uma pessoa. Por isso, muito obrigada, Capes!

Quando eu era pequena minha mãe dizia que independente do que eu escolhesse como profissão, eu iria ser grande, porém, eu não compreendia o que isso significava. Hoje, entendo que ser grande é ser inteiro, é se dedicar por completo a algo e com amor. E eu arrisco a dizer que quando alguém trabalha duro e supera desafios por aquilo que ama, é reconhecido. O meu agradecimento mais que indispensável e especial é primeiramente à minha mãe Fátima, que sempre se sacrificou para que eu alcançasse meus sonhos e sempre cumpriu seu papel como mãe por inteira, com muito amor e dedicação. Mãe, você é um anjo que Deus enviou em minha vida. Em cada conquista que eu alcancei você celebrou de um jeito tão radiante, que parecia mais realizada que eu mesma. E nos momentos difíceis, sempre me confortou com palavras que soavam como uma música angelical, colocando pra dormir todos os meus medos e inseguranças. Te amo muito, mãe. A vovó ficaria orgulhosa de nós; do nosso amor e da nossa garra.

Também gostaria de agradecer muito ao meu pai Jurandir. Meu pai sempre me disse que o mundo é difícil e muitas vezes injusto, mas se eu tivesse fé em Deus e ética em minhas ações, se não fossem portas, as janelas se abririam para mim. Quando eu era pequena meu pai perdia noites de sono tentando me fazer dormir e quando estava na adolescência, perdia noites de sono me esperando chegar em casa de madrugada para se certificar que tudo estava bem. Hoje não é diferente. Meu pai continua não dormindo direito mesmo eu estando em casa estudando de

madrugada, preocupado se estou bem fisicamente ou emocionalmente. Se eu viajo, verifica o celular constantemente para ficar a disposição e poder me ajudar. Ele sempre tenta estar próximo a mim, mesmo se estivermos distantes fisicamente. Te amo muito, pai. Obrigada por sempre me apoiar e me ensinar a ser persistente.

Uma pessoa que colaborou muito para o meu equilíbrio emocional foi a minha irmã Vânia. É muito engraçado analisar o modo como a gente se completa. Eu sou alta e a minha irmã é baixa. Ela é realista e eu sou sonhadora. Ela é Yang e eu também. Eu sou amor e ela também. Obrigada por tudo, mantinha! Sou tão grata a Deus por ter você como irmã. Você é a irmã que eu sempre sonhei ter. Sabe aquele tipo de irmã que se lê em livros e se vê em filmes? É você. Obrigada por todas as broncas, colo, brincadeiras e risadas juntas. Obrigada por me entender e ao mesmo tempo não me entender, mas me aceitar como eu sou. Te amo pra sempre!

Não poderia deixar de mencionar em meus agradecimentos, o meu amigo e orientador Walter Moreira. Sabe aquela expressão “a gente não faz amigos, reconhece-os”? Foi bem assim. O Walter é um anjo de luz que está comigo em meu percurso acadêmico todos esses anos. Honesto, com muitas expressões faciais engraçadas (principalmente se está lendo ou ouvindo algo que não concorda. Haha), bem humorado, proativo, tem um bom gosto musical, é uma pessoa de muita fé e um paizão. Eu sou muito grata pela oportunidade de ter trabalhado com você na graduação e no mestrado, professor, e será uma alegria e honra continuar esse trabalho no doutorado. Se eu cresci como pessoa e pesquisadora nesses últimos anos, parte foi sua influência por sempre ter acreditado em meu potencial e me orientado com todo carinho. Todo aluno que foi seu orientando sabe que o Sr sempre trabalha com amor e dedicação. Mais uma vez, muito obrigada por tudo!

Gostaria muito de agradecer a minha irmã de alma e companheira de pesquisa Isabela Santana de Moraes. Nós duas passamos por muitas coisas juntas, tanto situações felizes, como também tristes. Mas vencemos todos os obstáculos e tenho muito orgulho disso. A minha alma reconheceu a sua quando começamos a nossa amizade porque senti que assim como eu, você é uma mulher guerreira. Além disso, percebi que o amor te move, assim como o amor me move. E foi através da dedicação e o amor pelas coisas que fazemos, que iniciamos uma amizade tão bonita. É maravilhoso ter você como amiga, assim como companheira de trabalho. Bela, você é uma profissional maravilhosa e sempre aprendo muito com você. Muito

obrigada por tudo, principalmente por todas as vezes em que rimos juntas até sentir a barriga doer.

Também gostaria de deixar um agradecimento especial as minhas amigas de vida e pesquisa: Samantha Augusta dos Santos de Jesus e Amanda Mendes Silva. Vocês são pessoas de luz! Vocês, com um jeitinho especial de ser, sempre deixam qualquer ambiente leve e agradável. Vocês são meninas muito determinadas e dedicadas e eu tenho muito orgulho de ter vocês junto comigo em minha jornada.

Sou imensamente grata aos professores Carlos Cândido de Almeida, Daniel Martínez-Ávila, Marta Lígia Pomim Valentim e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. As aulas que ministraram me ajudaram muito na realização desse trabalho. Vocês foram e são muito importantes para a minha formação. Muito obrigada por toda a atenção, dedicação e carinho!

Gostaria também de agradecer aos professores Camila Monteiro de Barros e José Augusto Chaves Guimarães por aceitarem o convite de participação da banca de defesa do meu mestrado. Muito obrigada pelo carinho durante a leitura do meu trabalho e sugestões para melhorá-lo. Vocês fazem parte de um momento muito especial na minha vida e sou muito grata por isso.

Meus agradecimentos também são para as meninas que moram comigo em Marília: Mayra, Polyana, Ester, Isabel, Letícia e Isabela. Vocês nesses anos me mostraram o que é ser família. Aprendi como lidar com conflitos de convivência, a aproveitar a vida de maneira simples e leve, a importância de um almoço de domingo juntas, de quão gostoso é assistir filme com pipoca e bolinho de chuva em dias chuvosos e a cuidar e me deixar ser cuidada. Nunca vou me esquecer de todas as vezes em que tive que estudar até tarde e vocês me ajudavam ou limpando a casa no meu dia, ou compartilhando as refeições para eu não ter que me desconcentrar dos meus estudos, ou apenas me dizendo palavras positivas para me incentivar. Amo muito vocês. Obrigada por cada momento!

O essencial não é o tamanho do bem que se queira e, sim, o tamanho do amor que você coloque no bem que se decida a fazer.

RESUMO

A divisão referente à música (780) da CDD foi completamente revisada em sua 20ª edição, recebendo elogios e críticas por diversos bibliotecários; porém, profissionais da área de música como professores e estudantes apreciaram as modificações. Uma característica interessante dessa revisão foram as categorias elaboradas a partir das divisões para melhor compreensão de conceitos principais da área, sendo divididas em quatro principais: 780 para subdivisões padrão, 781 para princípios, 782 a 788 para mídias de performance e 789 para compositores individuais. Considerando as mudanças realizadas em música, enfatiza-se a importância da compreensão do conhecimento representado na divisão da CDD e a partir das modificações apresentadas, questionam-se quais conceitos se consolidaram na estrutura em música. O problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa, portanto, é: quais as mudanças realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações? Essa pesquisa define como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 23ª edição. E para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos: a. revisar conceitos considerados fundamentais para a realização do trabalho; b. investigar estudos que realizaram análise através da Ontogenia em sistemas de classificação para posteriormente aplicá-la como método nessa pesquisa; c. analisar as subdivisões padrão da divisão de música (780) nas edições 19ª, 20ª e 23ª da CDD e identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo. O presente estudo caracteriza-se como documental e possui como principal método a ontogenia. A natureza dessa pesquisa se define como qualitativa e isso se justifica por obter uma análise qualitativa de dados para a realização da ontogênese através de quadros demonstrando informações estatísticas de edições 19, 20 e 23 da CDD. Como resultados, em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas através da ontogenia (estrutural, no uso da palavra e textual), foram identificados casos (características) em cada tipo de mudança, que foram: mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto, expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título, adição de uma nova subdivisão padrão e exclusão de uma subdivisão padrão para mudanças estruturais; adição de novas palavras no título, exclusão de palavras no título e alteração do sinônimo do título para mudanças no uso da palavra; e alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual para mudança textual. Tais mudanças encontradas evidenciam a fragilidade dos sistemas de classificação e ao mesmo tempo revelam sua capacidade de conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

Palavras-chave: Classificação Decimal de Dewey. 20ª edição da CDD. Divisão música na CDD. Ontogenia. Ontogenia do assunto música.

ABSTRACT

The DDC's music division (780) was completely revised in its 20th edition, receiving praise and criticism from several librarians; however, music professionals such as teachers and students appreciated the changes. An interesting feature of this review was the categories elaborated from the divisions to better understand the main concepts of the area, being divided into four main ones: 780 for standard subdivisions, 781 for principles, 782 to 788 for performance media and 789 for individual composers. Considering the changes made in music, the importance of understanding the knowledge represented in the division of the DDC is emphasized and, based on the modifications presented, it is questioned which concepts were consolidated in the structure in music. The problem that stands out and which guides this research, therefore, is: what changes have been made in the DDC music division since the 20th edition and what are the consequences of these changes? This research defines as a general objective: to identify the changes that the music division (780) presented in the revisions of the 19th, 20th and 23rd edition. To this end, the following objectives were established: a. review concepts considered fundamental for carrying out the work; b. investigate studies that performed analysis through Ontogeny in classification systems to later apply it as a method in this research; c. analyze the standard subdivisions of the music division (780) in the 19th, 20th and 23rd editions of the DDC and identify and characterize the changes presented over time. The present study is characterized as documentary and has ontogeny as its main method. The nature of this research is defined as qualitative and this is justified by obtaining a qualitative analysis of data for carrying out ontogenesis through tables showing statistical information from editions 19, 20 and 23 of the DDC. As a result, when dealing with the types of changes presented through ontogeny (structural, in the use of the word and textual), cases (characteristics) were identified in each type of change, which were: change of synonym in the title and conceptual expansion through subject categories, conceptual expansion of the subject without changing the synonym in the title, adding a new standard subdivision and deleting a standard subdivision for structural changes; adding new words in the title, deleting words in the title and changing the synonym of the title for changes in word usage; and change in the synonym of the title and the set of conceptual description for textual change. Such changes found show the fragility of the classification systems and at the same time reveal their capacity to conform to the new ways of organizing knowledge, respecting its dynamism.

Keywords: Dewey Decimal Classification. 20th edition of the DDC. Music division at DDC. Ontogeny. Ontogeny of the music subject.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Classificação Cruzada.....	29
Figura 2 – Gênero e espécie	31
Figura 3 – Faceta de Laranja	32
Figura 4 – Divisão em cadeia	33
Figura 5 – Divisão em fileira	33
Figura 6 – Extensão e compreensão.....	34
Figura 7 – “Categorias ancestrais” que influenciaram a <i>Hornbostel-Sachs</i>	46
Figura 8 – Sistema de Notação da <i>Classificação Hornbostel-Sachs</i>	47

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Títulos das divisões nas edições 18 ^a a 20 ^a da CDD.....	62
Quadro 2 – Títulos das divisões nas edições 21 ^a a 23 ^a da CDD.....	63
Quadro 3 – Subdivisões padrão 780 a 789 na 20 ^a edição da CDD.....	64
Quadro 4 – Ontogenia da divisão específica 780 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>relation of music to other subjects</i>).....	66
Quadro 5 – Ontogenia da divisão específica 781 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>General principles and musical forms</i>).....	71
Quadro 6 – Ontogenia da divisão específica 782 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Vocal music</i>).....	76
Quadro 7 – Ontogenia da divisão específica 783 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Music for single voices</i>).....	80
Quadro 8 – Ontogenia da divisão específica 784 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Instruments and instrumental ensembles and their music</i>).....	84
Quadro 9 – Ontogenia da divisão específica 785 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Ensembles with only one instrument per part</i>).....	89
Quadro 10 – Ontogenia da divisão específica 786 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Keyboard. Mechanical, electrophonic, percussion instruments</i>).....	94
Quadro 11 – Ontogenia da divisão específica 787 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Stringed instruments (Chordophones)</i>).....	99
Quadro 12 – Ontogenia da divisão específica 788 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Wind instruments (Aerophones)</i>).....	103
Quadro 13 – Ontogenia da divisão específica 789 (denominada na 23 ^a edição da CDD como: <i>Composers and traditions of music</i>).....	107
Quadro 14 – Mudanças identificadas através da Ontogenia (20 ^a e 23 ^a da CDD)	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CLL	<i>New Classification Scheme for Chinese Libraries</i>
CRG	<i>Classification Research Group</i>
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
LIS	<i>Library and Information Science</i>
MDM	<i>Music Data Mining</i>
MIDI	<i>Musical Instrument Digital Interface</i>
MIR	Recuperação da Informação em Música no âmbito Digital
MO	<i>Music Ontology</i>
MP3	<i>MPEG Layer 3</i>
NDC	<i>Japan's Nippon Decimal Classification</i>
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
PMEST	Personalidade, matéria, energia, espaço e tempo
RC	Recuperação do Conhecimento
RI	Recuperação da Informação
RIM	Recuperação de Informação em Música
RISM	<i>Répertoire International des Sources Musicales</i>
ISMIR	<i>International Society for Music Information Retrieval</i>
SIMSSA	<i>Single Interface for Music Score Searching and Analysis</i>
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
URI	<i>Universal Resource Identifier</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY COMO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ASSUNTO MÚSICA	23
	2.1 ASPECTOS DA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO.....	28
	2.2 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY E O ASSUNTO MÚSICA	38
3	ONTOGENIA DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	48
4	METODOLOGIA	59
5	ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CDD	62
6	CONCLUSÃO	115
	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICES	126
	APÊNDICE A – Divisão 780 na 18ª edição da CDD	126
	APÊNDICE B – Divisão 780 na 19ª edição da CDD	127
	APÊNDICE C – Divisão 780 na 20ª edição da CDD.....	128
	APÊNDICE D – Divisão 780 na 21ª edição da CDD.....	129
	APÊNDICE E – Divisão 780 na 22ª edição da CDD	130
	APÊNDICE F – Divisão 780 na 23ª edição da CDD	131

1 INTRODUÇÃO

Um indivíduo pode interpretar como música tudo ao seu redor, pois a mesma é compreendida como um movimento no espaço-tempo, podendo ser percebida por sentimento ou consciência. A música é algo para se ouvir, ver e viver e a sua intensidade é expressa pelo pensar e pelo sentir, justamente por se manifestar por meio de todas as suas formas, diversas linguagens que um indivíduo permite representar e/ou compreender o seu próprio mundo (MORAES, 1983).

Mas afinal, o que é a música? De acordo com a abordagem ampla de Moraes (1983), tudo pode ser música e todos podem ser músicos. Nessa perspectiva, é considerado um músico não apenas aquele que compõe ou atua como intérprete de uma canção, mas também, aquele que é capaz de ter senso crítico perante uma obra. Ou seja, “[...] é músico aquele que ouve ativamente, criativamente [...] nesse momento de escuta o ouvinte pode muito bem estar dialogando inclusive criticamente com aquilo que está sendo reproduzido com o auxílio de técnica” (MORAES, 1983, p.9). Tendo-se isso, compreende-se que a música é um processo que se insere na circularidade da relação entre compositor, intérprete e ouvinte/compositor.

Se tudo pode ser música e todos podem ser músicos, a música é universal? Manifestações sonoras existem sendo expressas por diversos povos do mundo inteiro e por meio de inúmeros formatos, desde a antiguidade, até os dias atuais, nos quais possui valor de mercado e é reconhecida não apenas culturalmente, mas também como um fetiche (MORAES, 1983).

De acordo com Moraes (1983), por mais que a música integre uma coletividade, manifesta-se individualmente expressando-se diferentemente em cada pessoa e comunidade. Blacking (1974) descreve que a música possui como qualidade a criação de um universo de “tempo virtual”, pois compreende inúmeros fatos periódicos que interferem em seu entendimento cultural, como a economia e a política entre outros. Portanto, a ideia da universalidade musical é questionável, pois a música é relativa a cada cultura e o que interfere são as questões que envolvem a linguagem (a originalidade musical sofre o risco de perder o verdadeiro significado durante sua representação). As manifestações musicais “podem até, em parte, ser compreendidas; mas nunca vivenciadas em alguns elementos de base por aqueles que não pertencem à cultura que as gerou” (MORAES, 1983, p. 15).

A música apresenta duas facetas, manifestação artística (expressada por instrumentos, voz etc.) e caráter intelectual (registros da produção musical, como a partitura, por exemplo). Para a definição do caráter intelectual considera-se a objetivação de uma obra musical, que é construída por meio de uma significação social, pois atualmente, a música pode ser expressa por meio de comunicação oral, registro sonoro ou representação gráfica. Dessa forma, havendo duas principais linguagens para a sua compreensão, que são “ouvir” e “ler”, houve a emergência da necessidade de se organizar melhor a informação registrada que tem como objeto a música (MORAES, 1983; CAFÉ; BARROS, 2014).

Em se tratando de um domínio específico e complexo como a organização de documentos na área de música, profissionais responsáveis pela representação desse tipo de documento têm afirmado que um dos maiores problemas encontrados durante o tratamento de materiais reside no fato do classificador não obter conhecimento musical suficiente para garantir confiabilidade à classificação e/ou pelo fato do classificador não obter estudo e conhecimento sobre os tipos de usuários que terão acesso a esses materiais (REDFERN, 1978).

Os bibliotecários de música geralmente afirmam que os problemas relacionados à música são essencialmente diferentes daqueles encontrados no manuseio de outros materiais, especialmente livros, e que um conhecimento básico de música e capacidade de ler uma partitura são pré-requisitos essenciais para o catalogador e classificador de música (REDFERN, 1978, p. 9, tradução livre).

Quando há questionamentos como a ausência de conhecimento prático e teórico sobre como organizar e classificar um domínio muito particular há que se envolver, naturalmente, a atualização dos sistemas de classificação, principalmente os sistemas de classificação universais, posto que são potencialmente mais passíveis de “enganos”. A esse respeito, Hjørland (2002) argumenta que o conhecimento científico de cada indivíduo é passível de mudança, assim como o conhecimento teórico que permanece em desenvolvimento contínuo. As baleias, por exemplo, anteriormente eram classificadas como peixes e atualmente são classificadas como mamíferos.

A ciência penetra a partir de a superfície das coisas para qualidades mais essenciais. As classificações são assim estreitamente ligadas a teorias científicas [...]. A negligência da classificação científica também reflete no contexto escasso entre especialistas em assunto e pesquisadores em LIS (HJØRLAND, 2002, p. 427, tradução livre).

Contudo, a classificação tradicional apresenta alguns problemas reconhecidos por profissionais, como, por exemplo, não se atentar para diferentes “objetos de disciplinas” e novas metodologias (que poderiam ser aplicadas em novas classificações bibliográficas; não apenas para classificações de domínios particulares, mas também em bancos de dados e literatura de referência) (HJØRLAND, 2002).

Na Classificação Decimal de Dewey (CDD), que atualmente está na 23ª edição (desde 2013), a divisão referente à música (classe 780) foi completamente revisada na 20ª edição, publicada em 1989. De acordo com Scott (2005), a revisão realizada foi tanto elogiada quanto rejeitada por diversos bibliotecários; porém, profissionais da área de música como professores e estudantes apreciaram as modificações. Um ponto interessante a se considerar diante das mudanças na divisão de música foi o diálogo estabelecido entre o sistema de classificação, profissionais músicos e usuários com o recurso da linguagem, pois na 20ª edição houve maior cuidado no tratamento terminológico e a estruturação de categorias no campo da música (o que anteriormente não havia, efetivamente) (SCOTT, 2005).

As categorias na divisão de música foram elaboradas para melhor compreensão de conceitos principais da área, sendo divididas em quatro principais, que são: “[...] A classe 780 é para subdivisões padrão, 781 é para princípios, 782 a 788 são para mídias de performance, e 789 para compositores individuais [...]” (STEVENSON, 1981, p. 500, tradução livre).

Dessa forma, nota-se que as seções categorizadas em “mídias de performance” (782 a 788) ocupam maior espaço no sistema de classificação; isso se explica pela influência em sua revisão da *Classificação Hornbostel-Sachs* de instrumentos musicais, considerada a mais importante em *organologia*, a ciência responsável por estudar instrumentos musicais (STEVENSON, 1981).

Considerando-se as mudanças apresentadas na 20ª edição da CDD em música, questiona-se como o sistema se estruturou nas edições posteriores (21ª à 23ª) perante tal revisão conceitual, isto é, quais os reflexos das alterações realizadas na 20ª edição. Um dos recursos metodológicos que possibilitam investigar o tempo de vida de um sistema de classificação, no presente caso, a CDD, é a ontogenia, que não apenas intenciona compreender o tempo de vida de um determinado

assunto, como também observa como mesmo sofre alterações num dado sistema de classificação.

Como mencionado anteriormente, quando se trata de um domínio específico como a música, nem sempre um sistema de classificação universal consegue fornecer uma representação adequada sobre um assunto; o que nesse caso, sugere a criação de um catálogo de assunto ou a inserção de notas explicativas para melhor compreensão e ordenação de um determinado item específico. Porém, mesmo com a utilização de instrumentos auxiliares como o catálogo, ainda assim o profissional tem como partida o sistema de classificação universal, que se faz necessário como pressuposto básico da classificação do conhecimento de um determinado assunto.

Além da possibilidade de utilizar sistemas de classificação, como a CDD, para a descrição de assuntos em música, há alguns sistemas de organização do conhecimento específicos para o domínio musical, que servem como diretrizes para a representação e recuperação informacional; entre eles estão: *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM), Muscat – RISM's (modelo conceitual utilizado pelo MARC 21), *Musical Information Retrieval* (MIR), *Music Data Mining* (MDM), *Single Interface for Music Score Searching and Analysis* (SIMSSA), *Music Ontology* (MO) e *Music Ontology Framework* que abrange os projetos *Online Music Recognition And Searching* (OMRAS) - realizado por uma iniciativa de bibliotecas digitais francesas - e *A Distributed Research Environment for Music Informatics and Computational Musicology* (OMRAS2). Apesar da existência de tais modelos, algumas bibliotecas e instituições musicais visando representar melhor a especificidade do tipo de seu material, criaram projetos paralelos como instrumentos auxiliares de organização; pode-se citar como exemplo: *Musiconn Notesuche* realizado pela Biblioteca da Baviera na Alemanha, *VerovioX* desenvolvido na Suíça, *Cantus Ultimus* introduzido no Canadá e o *DOREMUS* financiado pela agência nacional de pesquisa na França integrando a Biblioteca Nacional da França, a sala de concertos *Philharmonie de Paris*, e a rádio *Radio France* (ALBUQUERQUE; PINTO; BORBINHA, 2018).

Esses projetos auxiliares, de acordo com Allik et al (2013) são técnicas construídas e incorporadas por pesquisadores para desenvolver melhor caracterização do material musical beneficiando não apenas o âmbito científico, mas como também o comercial; porém, muitas vezes, as ferramentas de pesquisas

formuladas por profissionais com especialidade apenas em música e não com conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação,

não é governado por vocabulários e estruturas de dados comuns. Isso levanta várias questões, incluindo a falta de interoperabilidade entre as ferramentas de análise musical e a necessidade de adaptar código de programa e ambientes de software para uma variedade de formatos diferentes (ALLIK et al, 2013, p. 178, tradução livre).

A partir disso, compreende-se a importância da conscientização da comunidade e dos profissionais que tratam registros musicais para a viabilização de uma representação informacional acessível. A questão do conhecimento do profissional não abrangendo todas as especificidades que o domínio exige para ser representado, não propicia confiabilidade à linguagem em um sistema informacional. Entende-se que a base do conhecimento de uma determinada área é fundamental para posteriormente utilizar outros instrumentos que auxiliem a organização de um determinado tipo de material e/ou que atenda a uma especificidade de assunto. Dessa forma, compreende-se que a classificação tradicional ao atender a domínios muito específicos, apresenta dificuldades por não se atentar a novas metodologias, que poderiam ser aplicadas não apenas para classificar domínios específicos, mas como também dar suporte a banco de dados e literatura de referência (HJØRLAND, 2002).

No que se refere a CDD, especificamente a revisão da 20ª edição, considerando-se as críticas relacionadas às modificações realizadas no sistema de classificação, Hahn (1994) aponta sete principais características a serem observadas, que são: (1) a música classificada em Artes como uma divisão e não como uma classe; (2) teoria musical tendenciosa à cultura ocidental, principalmente em se tratando de música vocal e instrumental; (3) a nova revisão da edição possui números maiores em sua classificação devido à limitação do sistema de notação; (4) por enfatizar mídias de performance (considerada um tipo de prática musical), negligencia a teoria musical; (5) números de classificação atribuídos de modo desequilibrado entre seções e subseções; (6) assuntos importantes não abordados no código como a musicologia e instrumentos específicos de alguns países; (7) terminologia considerada inconsistente. Apesar de tais apontamentos, é importante considerar que a 20ª edição da CDD não propôs solucionar todos os problemas existentes na organização de documentos musicais, mas possibilitou um novo olhar

para a área da música, tornando-a mais acessível e compreensível a partir de sua reestruturação.

Desse modo, enfatiza-se a importância da compreensão do conhecimento representado na divisão de música na CDD e considerando as modificações apresentadas na 20ª edição, questionam-se quais conceitos se consolidaram na estrutura em música. O problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa, portanto, é: quais as mudanças realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações?

Essa pesquisa define como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 23ª edição. E para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Revisar conceitos considerados fundamentais para a realização do trabalho – desenvolvido no capítulo 2 “Classificação Decimal de Dewey como sistema de organização do conhecimento e o assunto música”;
- b. Investigar estudos que realizaram análise através da Ontogenia em sistemas de classificação para posteriormente aplicá-la como método nessa pesquisa – desenvolvido nos capítulos 3 “ontogenia dos sistemas de classificação” e 4 “metodologia”;
- c. Analisar as subdivisões padrão da divisão de música (780) nas edições 19ª, 20ª e 23ª da CDD e identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo – desenvolvido nos capítulos 5 “ontogenia do assunto música na CDD” e 6 “considerações finais”.

Desse modo, o capítulo a seguir descreverá conceitos fundamentais para a compreensão dessa pesquisa.

2 A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY COMO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ASSUNTO MÚSICA

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um sistema de classificação que pode ser utilizado de dois modos: 1: classificar para organizar o conhecimento; 2: classificar para ordenar documentos na estante. Nesse sentido, as áreas do conhecimento estruturados em sistemas notacionais (que serão demonstrados em breve), representam e descrevem conceitos e as relações que os mesmos estabelecem com outros conceitos; podendo ser ou não da mesma classe. Por possuir uma estrutura hierárquica, os conceitos estabelecem relações múltiplas de coordenação, de subordinação e de superordenação. Tais relações múltiplas partem do pressuposto de que o universo é um sistema orgânico de partes e possui intimamente relações tanto com outras partes, quanto com o universo como um todo, demonstrando e desempenhando funções em uma escala de importância relativa. A CDD apresenta um sistema decimal adotando o princípio da divisibilidade como um todo; o conhecimento é classificado em 10 classes principais (de 000 a 900) e em cada classe há divisões e subdivisões de assuntos compreendidas como conceitos menores ou mais específicos das grandes áreas. A classe principal 700, por exemplo, representa o conhecimento em artes e a divisão 780, abrange o conhecimento em música considerado uma divisão – ou categoria podendo-se assim dizer – em artes.

Dessa forma, para a melhor compreensão de como um sistema de classificação possibilita organizar um conhecimento, serão discutidos a seguir os conceitos de Organização do Conhecimento (OC) e Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

O conhecimento, de acordo com Lima e Alvares (2012) e Wilson (2006), relaciona-se com a experiência de cada indivíduo; processos cognitivos de compreensão, interpretação e aprendizado ocorrem na mente humana, assim como construção, desconstrução e reconstrução de conceitos – e na própria mente, há interação com o mundo exterior. Dessa forma, compreende-se que o conhecimento é assimilado de acordo com a percepção de cada indivíduo. Conforme Le Coadic (2004, p. 4), o conhecimento

(...) é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar ideia de alguma coisa; é tê-la presente no espírito. Isso pode ser da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e

completa dos objetos (conhecimento científico). O saber designa um conjunto articulado e organizado de conhecimentos a partir do qual uma ciência - um tema de relações formais e experimentais - poderá se originar.

É importante considerar que o conhecimento, apesar de ser um processo que ocorre em cada indivíduo, não é apenas individual, mas também social; pois é relacionado a culturas, valores e princípios. Dito isso, quando fatores externos sociais interferem na maneira de um ser humano ver o mundo, o conhecimento torna-se subjetivo (inerente ao objeto) e quando esse mesmo ser interage com o mundo sendo capaz de assimilar o conhecimento existente e a partir de novas ideias construir um novo conhecimento, o mesmo torna-se social. Dessa forma, Wilson (2006, p.38) descreve que "o conhecimento construído a partir de mensagens nunca poderá ser exatamente o mesmo que aquele vindo da base do conhecimento que emitiu a mensagem". Compreende-se que o processo do conhecimento é percebido de dois modos: conhecimento como processo cognitivo e individual e conhecimento (conjunto de saberes) acumulado ao longo do tempo por um indivíduo e socializado (em uma ciência ou atividade humana) (LIMA; ALVARES, 2012; CURRAS, 2010).

O conhecimento socializado é relacionado com a prática da organização social do conhecimento, principalmente no âmbito da Ciência da Informação (CI) (também é estudada em outras áreas como: antropologia, computação, filosofia, linguística, psicologia, sociologia, etc.), por obterem o mesmo ponto de intersecção em se tratando de teorias, ideologias e paradigmas. Lima e Alvares (2012, p. 27) descreve a organização social do conhecimento como:

[...] a prática cotidiana na organização dos seres, na divisão social do trabalho, na sociologia do conhecimento, na sociologia das profissões, das inovações e de tudo mais que nos cerca. É também um fenômeno social, pois a manifestação da organização do pensamento pelo agrupamento, pela separação, pela hierarquização e pela centralização, princípios fundamentais da organização, é realizada intuitivamente o tempo todo. De fato, a maioria das pessoas não percebe o quanto ordenam o pensamento, e isso é apenas um indício da natureza fundamental do processo de organização do conhecimento.

A OC conhecida internacionalmente como *Knowledge Organization (KO)*, é considerada um campo de pesquisa, ensino e prática desenvolvida na área da Ciência da Informação (HJØRLAND, 2016). Tem como característica “[...] descrever, representar, arquivar e organizar documentos e representações de documentos,

bem como assuntos e conceitos tanto por humanos quanto por programas de computador” (HJØRLAND, 2016, p.1, tradução livre).

Lima e Alvares (2012, p. 27-8) descrevem as atuações da OC: “[...] como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado”.

A trajetória sobre o desenvolvimento de pesquisas em OC emergiu por volta da década de 1900; e foi em 1929 que Henry Evelyn Bliss publicou a obra *The Organization of Knowledge and the System of Sciences* considerada a mais marcante para designar o nome do campo. Quatro anos mais tarde, em 1933, o mesmo autor publicou novamente sobre a temática, com o trabalho intitulado *Organization of Knowledge in Libraries and Subject Approach to Books*. Após trinta e oito anos da última publicação de Bliss, em 1971 Dagobert Soergel introduz a OC em sua tese de doutorado conhecida como *Organization of Knowledge and Documentation* (LIMA; ALVARES, 2012).

Dois anos depois, em 1973, Ingetraut Dahlberg também utiliza a OC em sua tese de doutorado intitulada *Foundations of Universal Organization of Knowledge*. A autora descreveu como se deu a consolidação do termo OC, propondo a expressão utilizada anteriormente por Bliss (*Organization Knowledge*), porém com a ordem inversa *Knowledge Organization* - Hjørland (2006) considera que os anos 1950 introduzem a OC no âmbito da biblioteconomia e a partir desse acontecimento, o conceito se estende para a ciência da informação (LIMA; ALVARES, 2012).

Dahlberg em 2006, trinta e três anos após o seu primeiro trabalho sobre a OC, publica a obra *Knowledge organization: a new science?* (LIMA; ALVARES, 2012). Nesse texto, Dahlberg (2006, p.12, tradução livre) define a OC como: “[...] a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos”.

Birger Hjørland, em 2003, no trabalho *Fundamentals of knowledge organization*, descreveu a OC dividida em dois tipos: (1): organização intelectual do conhecimento (conceitos, teorias e sistemas conceituais); e (2): a organização social do conhecimento (organização em profissões, negócios e disciplinas). Em 2008, o mesmo autor através de seu trabalho *What is knowledge organization (KO)?*, descreve sobre a aplicação da OC de maneira mais específica, sendo ela realizada

para descrição, indexação e classificação. De acordo com Hjørland (2008, p. 86, tradução livre), a OC:

[...] trata-se de atividades como descrição, indexação e classificação de documentos executadas em bibliotecas, bancos de dados bibliográficos, arquivos e outros tipos de instituições de memória por bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, especialistas em assuntos, bem como por algoritmos de computador e leigos, o CO como campo de estudo preocupa-se com a natureza e a qualidade desses processos de organização do conhecimento (POC), bem como os sistemas de organização do conhecimento (SOC) usados para organizar documentos, representações de documentos, obras e conceitos.

Smiraglia (2001) define a OC como uma construção de ferramentas para o armazenamento e recuperação de entidades documentárias, e com isso, define que objeto de estudo da OC são os documentos, especificamente as obras bibliográficas¹ desenvolvendo metodologias através de conceitos.

Conforme Sigel (2008, tradução livre), a OC é considerada “[...] um fim social, pois ajuda as pessoas em seu trabalho por meio da organização de estruturas de acesso que permitem melhor visualizar e compreender o ambiente ao redor”. Tendo isso, Hjørland (2006) descreve que o campo da OC é impulsionado pelos estudos e avanços de pesquisas em CI. Considerando essa abordagem, destacam-se cinco “tecnologias de estruturas” principais em se tratando da evolução da OC, que são: (1) classificação e indexação; (2) documentação; (3) armazenamento e recuperação da informação; (4) bibliometria; (5) texto completo, hipertexto e internet.

A classificação e a indexação são consideradas responsáveis pela produção de princípios da OC; em meados de 1876 foram introduzidas em bibliotecas e entre seus fundadores, destacam-se: Charles Ammi Cutter (1837-1903), Melvil Dewey (1851-1931), Henry Bliss (1870-1955) e Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972). Lima e Alvares (2012, p. 40) menciona que:

Organização do conhecimento é uma área de atividade, ensino e pesquisa intimamente ligada à tradição de indexação e classificação de documentos em bibliotecas. Aos poucos, expandiu suas fronteiras conceituais para enfrentar as novas realidades do tratamento e difusão de informação transmitida em documentos, seja qual for o suporte material.

¹Smiraglia (2019) define obra como um conteúdo intelectual abstrato capaz de acessar e recuperar sistemas de informações bibliográficas. Gnoli (2018) descreve obras são construções intelectuais compreendidas como artefatos culturais. Wilson (1968) denomina obra como um universo bibliográfico por compreendê-la como um espaço conceitual que armazena todo o conhecimento registrado.

Broughton et al. (2005), também descreve que a classificação é considerada uma abordagem tradicional da OC por meio de sistemas de classificação dando ênfase à CDD (desenvolvida por Melvil Dewey) e à Classificação de Bliss (desenvolvida por Henry Bliss).

Sistemas de classificação são considerados Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) – internacionalmente conhecido como *Knowledge Organization System (KOS)*; compreendidos como representações do conhecimento. Além dos sistemas de classificação, há outros tipos de SOC, que são: dicionários, ontologias, taxonomias, entre outros (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012).

Os SOC são considerados sistemas conceituais semanticamente estruturados com o objetivo de estabelecer padronização terminológica. Tais sistemas conceituais são considerados ferramentas para interpretar estruturas do conhecimento; portanto, também são conhecidos como ferramentas semânticas (CARLAN, 2010; HJØRLAND, 2008).

É importante considerar que os SOC auxiliam a busca e recuperação da informação final através da estrutura conceitual que representa uma base do conhecimento. Ademais, possibilita a construção de mapas do conhecimento, assim como a criação de um novo conhecimento a partir do existente (SOERGEL, 1999; VICKERY, 2008).

Em se tratando da normalização terminológica através dos SOC:

Essa padronização pode, em alguns casos, restringir a riqueza oferecida pela língua natural, com todas as suas possibilidades, pela utilização de linguagens mais precisas. Contudo, permite a visualização geral dos temas, que leva à organização sistemática (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p. 51).

No que se refere à organização sistemática através do uso de sistemas de classificação, é possível categorizar e organizar uma área específica de acordo com a necessidade de seu objeto de estudo. Portanto, a classificação é relacionada diretamente com a OC, pois apesar de abranger inúmeras disciplinas, é aplicada principalmente nos objetos de estudo do âmbito da CI (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012).

Considerando a descrição acima sobre a relação entre OC, SOC e classificação, por nesse presente estudo utilizar como instrumento de análise a CDD,

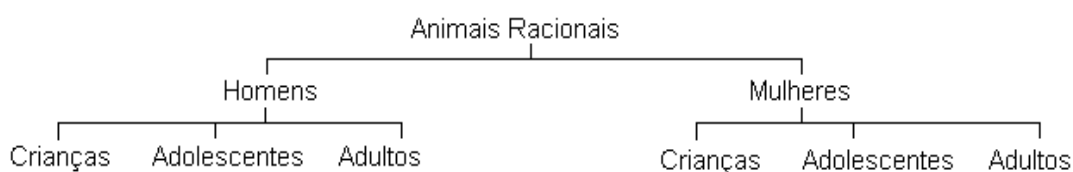
a próxima seção abordará aspectos da teoria da classificação para melhor compreensão da estrutura do sistema de classificação.

2.1 ASPECTOS DA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO

Classificar pode ser compreendido como um processo natural mental realizado por um indivíduo, pois o mesmo constantemente e automaticamente classifica ideias e coisas (PIEIDADE, 1983). Campos (1973) descreve que o processo mental de classificar agrupa características comuns a serem reconhecidas e relacionadas a uma entidade ou conceito.

Dessa forma, conforme Sayers (1955), a classificação pode ser compreendida de três modos: (1) processo mental de reconhecimento e agrupamento; (2) ordenação de grupos ou classes; (3) ato de determinar o lugar de um objeto em um sistema de classificação. Alguns dos conceitos fundamentais que a classificação aborda envolvem: característica, classe, categoria, gênero e espécie, faceta, foco e isolado, divisão em cadeia, divisão em fileira, extensão e compreensão, modulação, termo, sistemas de classificação, ordem das tabelas, ordem de citação, ordem de intercalação, conceito e assunto (PIEIDADE, 1983).

A característica, também conhecida como “princípio da classificação” ou “princípio de divisão”, refere-se à qualidade escolhida para ser utilizada como base da classificação, pois há diversas possibilidades de classificar a partir de semelhanças e diferenças entre objetos. É importante mencionar que ao descrever uma característica, a mesma deve ser atribuída unicamente para a divisão de outros membros de uma mesma classe de maneira consistente e exaustiva. Isto é, em um sistema de classificação há possibilidade da inserção de várias características, porém, uma por vez e aplicando-a a todos os membros da classe. Quando uma característica é empregada simultaneamente com outra característica, as classes não se tornam exclusivas e geram confusão no sistema de classificação, resultando no que se conhece como “classificação cruzada” (PIEIDADE, 1983).

Figura 1 – Classificação Cruzada

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base na figura de Piedade (1983, p.18).

Como disfunção, a “classificação cruzada” possibilita que um mesmo assunto seja classificado de forma dessemelhante, possibilitando ao mesmo ter diferentes facetas. Deve-se considerar que a escolha de uma característica é totalmente dependente da finalidade da classificação e havendo o emprego de mais de uma característica na divisão de um assunto, é necessário determinar sua ordem no sistema de classificação (PIEADADE, 1983).

No que se refere à classe, esta é denominada como “um conjunto de ideias que possuem um ou vários atributos, predicados ou qualidades em comum” (PIEADADE, 1983, p. 19). A partir da determinação das classes, são estruturadas as categorias (conhecidas também como “predicáveis”), consideradas grandes classes e mais gerais, que permitem reunir outros conceitos, assim como distinção de facetas de um assunto; exemplo: “lugar”: lugar físico, lugar político, orientação etc (PIEADADE, 1983).

Aristóteles ao realizar estudos sobre classificações filosóficas distribuiu as categorias em dez essências gerais, que são: (1) substância (exemplo: homem); (2) qualidade (exemplo: virtuoso); (3) quantidade (exemplo: grande); (4) relação (exemplo: escravo); (5) duração (exemplo: 1700), (6) lugar (exemplo: Brasil), (7) ação (exemplo: correndo); (8) paixão ou sofrimento (exemplo: cortado); (9) maneira de ser (exemplo: febril); (10) posição (exemplo: em pé). Tendo-se que a “substância” é considerada a categoria básica e os outros tipos de categorias derivarem dela, o grupo das dez essências reduziu-se para três principais, que são: (1) substância (considerada o ser que existe); (2) modo (conhecido também como “acidente”, é considerado o modo de ser da (o que existe na) substância); (3) relação (o que liga um ser a outro) (MILLS, 1964; LANGRIDGE, 1977; PIEADADE, 1983).

Em se tratando do desenvolvimento de categorias em estudos sobre classificações bibliográficas, Ranganathan modernizou a teoria da classificação e determinou cinco principais categorias conhecidas como PMEST, que são: (1)

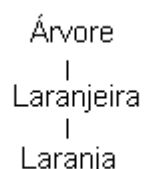
personalidade (resumo de uma essência, objeto de estudo de uma disciplina); (2) matéria (tipos de matérias e substâncias); (3) energia (são ações, reações, atividades etc); (4) espaço (divisões geográficas); (5) tempo (divisões cronológicas). Porém, o *Classification Research Group* (CRG) grupo de estudos sobre classificação fundado na Inglaterra com a participação de Mills, Foskett, Farradane, Vickery e Langridge, visando empregar uma terminologia mais acessível e de mais fácil compreensão, estruturou uma nova versão das categorias apresentadas anteriormente por Ranganathan, apresentando-a em dez divisões, que foram: (1) produto final (considerado partes da classificação); (2) partes (divisões do produto final); (3) materiais (são constituintes do produto final); (4) propriedades (consideradas qualidades do produto final e suas partes); (5) processos (ações e reações que envolvem o produto final); (6) operações (ações que criarão o produto final); (7) agentes (responsáveis pelas ações); (8) espaço (divisões geográficas); (9) tempo (divisões cronológicas); (10) forma de apresentação (tipo de documento). Apesar das divisões das categorias, é importante considerar que nem sempre um assunto é possível ser representado por todas (GROLIER; MILLS, 1964; PIEDADE, 1983).

No que se refere à compreensão do gênero e da espécie, Porfírio, em seu estudo sobre as categorias aristotélicas, denominou “predicáveis” as divisões das classificações e com isso, as dividiu em cinco: (1) gênero (conjunto de coisas ou ideias que permitem ser divididas); (2) espécie (grupos da divisão de um gênero identificados por suas características); (3) diferença (qualidade que faz distinção das espécies); (4) propriedade (conhecida também como “próprio”, qualidade comum de todos os membros de um gênero, porém, não considerada exclusiva; (5) acidente (aparece acidentalmente, é uma qualidade que pode ou não se manifestar nos gêneros) (PIEADADE, 1983).

Atendo-se a descrição de gênero e espécie novamente, Pereira (1933) explica que gênero é considerado a classe maior e espécie, classe menor pertencente a gênero; sendo também compreendido como subclasse ou subgênero. Citando um exemplo através dos substantivos: “árvore”, “laranjeira”, e “laranja”, “árvore” é considerada gênero e “laranjeira” seu subgênero. “Laranja” é uma espécie comparada à “laranjeira” e “laranjeira” é uma espécie comparada à “árvore”, mas comparada à “laranja”, é um gênero.

Abaixo visualiza-se melhor o sistema mencionado como exemplo sobre gênero e espécie:

Figura 2 – Gênero e espécie

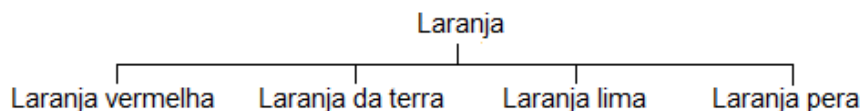


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A partir da explicação desenvolvida anteriormente, compreende-se que havendo subdivisões de um gênero, surgem espécies; porém, essa espécie converte-se em gênero quando houver novas subdivisões dessas espécies em espécies mais específicas. Assim, é preciso compreender as relações entre os conceitos para que sejam determinadas suas naturezas de gênero ou de espécie, já que são posições relativas. De acordo com Piedade (1983), o gênero considerado como primeira classe, como no exemplo que menciona a “árvore”, é compreendido como gênero supremo (*summum genus*), pois a partir dele as espécies surgirão. As demais subdivisões, consideradas espécies, são denominadas *infima especie*. Com isso, “laranja” é um tipo de *infima especie* comparada à “árvore”, assim como “laranjeira”; porém, “laranjeira” comparada a “laranja” é caracterizada como *genus*, não um *summum genus* igual a “árvore”, mas por meio de características atribuídas a partir dele, derivar outra subdivisão.

A partir da estruturação de gênero e espécie, Ranganathan propôs uma nova terminologia à categoria, gênero e espécie, que foram: “faceta”, “focos” e “isolado”. Needham (1964) descreve que o conceito pode ser denominado de “isolado”; uma “faceta” refere-se a um agrupamento de “isolados” de um assunto com uma característica em comum e “focos” compreende-se como os “isolados” que compõe uma “faceta”.

Permite-se compreender melhor o que são “faceta”, “foco” e “isolado” a partir do exemplo a seguir empregando o conceito de laranja fruta, conforme observado na Figura 3 abaixo.

Figura 3 – Faceta de Laranja

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Laranja é considerada um isolado. Se houver um grupo de tipos de laranja, como: laranja vermelha, laranja da terra, laranja lima, laranja pera etc, associados por uma ou mais características em comum, laranja se torna uma faceta. A partir de então, por haver um agrupamento com um parâmetro de divisão organizado, as subdivisões de laranja são consideradas focos. A diferença entre isolado e foco é “o estado” do conceito; em isolado o conceito se apresenta de maneira desorganizada; isto é, pode representar diferentes assuntos antes de ser agrupado em faceta (laranja poderia estar representando uma cor e não uma fruta, mas a partir das características agrupadas entre frutas do tipo laranja, determinou-se essa faceta), e em foco, o conceito está estruturado em um sistema de classificação (conforme o exemplo: laranja vermelha, laranja da terra, laranja lima e laranja pera). “Os focos são, pois, as subdivisões de uma faceta e correspondem às espécies de um gênero” (PIEDADE, 1983, p. 26).

Desse modo compreende-se que as facetas reúnem conceitos em comum por meio de uma determinada característica. Permite-se afirmar que as cinco categorias mencionadas anteriormente por Ranganathan, PMEST, tratam-se de facetas; justamente ao considerá-las a partir do ponto de vista aristotélico de categoria (BROWN; LANGRIDGE; MILLS, 1976; PIEDADE, 1983).

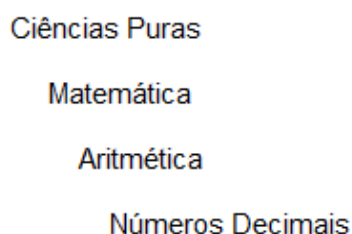
Faceta é empregada com o sentido de gênero, quando usada para representar o conjunto de membros de uma mesma classe, como, por exemplo, a Faceta Transporte, compreendendo Transporte Aéreo, Transporte Marítimo e Transporte Terrestre (PIEDADE, 1983, p.25).

Conforme Mills (1960) e Piedade (1983), quando se trata da divisão de um assunto, é importante considerar a característica a empregar e havendo mais de uma característica para realizar a representação do assunto, é necessário analisar quais facetas o mesmo pode abranger (análise de facetas).

O que difere categoria e faceta, de acordo com Langridge (1977) é que categoria se refere a um sistema geral de classificação e faceta, às manifestações das categorias por meio das características do princípio de divisão em um sistema de classificação.

No que se refere às diferentes divisões na classificação, quando há várias classes com sucessivas subdivisões, isso é considerado como uma “cadeia”. Cadeia, conforme Piedade (1983, p.27), “é uma série de divisões formadas pelos gêneros e espécies, partindo do *summum genus* até *infima especie*”. Observe-se abaixo um exemplo de divisão em cadeia:

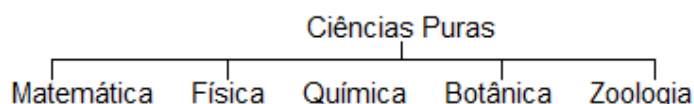
Figura 4 – Divisão em cadeia



Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base na figura de Piedade (1983, p.27).

Outro tipo de divisão também muito utilizado na classificação é a “divisão em fileira”, também conhecida por renque e linha; que de acordo com Campos (1973) e Sayers (1955), é um agrupamento de classes realizado com o mesmo princípio de divisão e por uma característica em comum. Pode-se considerar a divisão em fileira uma fileira estruturada com focos coordenados obedecendo a uma mesma hierarquia (SAYERS, 1955). Desse modo, demonstra-se como exemplo a divisão em fileira na Figura 5.

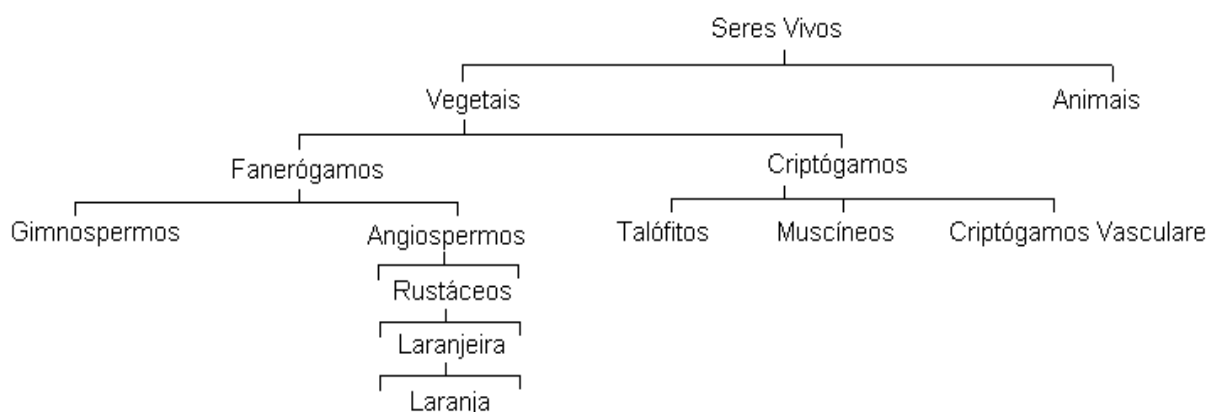
Figura 5 – Divisão em fileira



Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base na figura de Piedade (1983, p.27).

Compreendendo as concepções de gênero e espécie (descritas por Aristóteles) e de categorias, focos e isolados (denominados por Ranganathan), há atributos identificados nos mesmos, como a “extensão” e “compreensão” conceituais inseridas na classificação. A extensão, conhecida também como denotação, é determinada e analisada quando há conjuntos de gêneros e/ou espécies com qualidades em comum. Desse modo, em gênero, a extensão é percebida por meio das espécies que abrange; em se tratando das espécies, a extensão é observada a partir da quantidade de membros que a mesma possui. A “compreensão” (conhecida também como complexidade, intensão ou conotação), refere-se à soma de todas as qualidades (propriedades) comuns de uma mesma classe. Desse modo, quanto maior a compreensão de uma classe, menor será a sua extensão e quanto maior a sua extensão, menor será a sua compreensão (PIEIDADE, 1983), conforme demonstra a Figura 6.

Figura 6 – Extensão e compreensão



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 6 foi exposta como demonstração de exemplo da extensão e compreensão em gênero e espécie. “seres vivos” é compreendido como *summum genus* e, portanto, possui diversas espécies. Em sua divisão, há vegetais categorizados como “fanerógamos” (vegetais com flores e frutos) e “criptógamos” (vegetais sem flores e frutos). Em “fanerógamos” há a divisão entre “gimnospermos” (plantas com semente, porém não possui o fruto que envolve a semente) e “angiospermos” (plantas com a semente protegida pelo fruto). “Rustáceos” está

classificado na família de “angiospermos” e representa plantas com flores. Então, a partir dessa divisão, há a “laranjeira”, considerada um tipo de planta com flor e no final da árvore de classificação, a “laranja”, fruto da “laranjeira”.

Nessa classificação demonstrada, compreende-se que as características atribuídas a “laranja” por apresentar maior número de qualidades comparadas a “vegetais” (*summum genus* de “fanerógamos” e criptógamos” e *infima espécie* de “seres vivos”), a faz ter maior compreensão do que “vegetais”. Com isso, considerando que “vegetais” possui maior número de subdivisões comparada a “laranja” é considerada a classe com maior extensão.

Quando em um sistema de classificação não há a omissão de nenhum nível e característica dentro de uma classe com subdivisões menores, a apresentação dos níveis de subdivisão é denominada “modulação” (PIEIDADE, 1983).

As palavras inseridas em um sistema de classificação para representação de conceitos são conhecidas como termos. O conceito, conforme Piedade (1983, p.35), “[...] é a operação da inteligência através da qual se apreendem os caracteres essenciais daquilo que se conhece. É a representação mental do que se sabe, um ideia, uma coisa, um julgamento etc.”. Desse modo, um conceito pode ser expresso não apenas por palavras, mas como também sinais e símbolos e quando presentes em documentos retratam um determinado tipo de assunto. De acordo com Piedade (1983, p. 35), um assunto é dividido em cinco categorias:

Assuntos básicos são as disciplinas e subdisciplinas em que se encaixam os fenômenos. *Assuntos simples* são temas que pertencem a um único foco de uma única faceta, de uma só disciplina. Exemplo: Literatura Inglesa, Metais. *Assuntos compostos* são assuntos que encerram duas ou mais facetas de uma mesma classe básica. Exemplo: Poesia da Literatura Francesa (faceta Língua e faceta Gênero Literário da disciplina Literatura). *Assuntos complexos* são temas que incluem conceitos de duas ou mais facetas de classes básicas diversas. Exemplo: Influência da Bíblia no Romance Inglês (facetas tiradas das disciplinas Religião e Literatura). *Assunto compósito* não é propriamente um tipo de assunto. A expressão é empregada com referência a um documento que trata de vários assuntos.

Com isso, entende-se que um assunto pode ser estudado e representado por várias disciplinas, inserido em um sistema de classificação por meio de facetas. Há ainda uma subdivisão de assuntos, conhecidos como centrais, quando se relacionam com uma classificação especializada (como no caso da música), e assuntos

periféricos, quando se referem às temáticas de outros campos aos quais se associam e são de interesse aos assuntos centrais, como, por exemplo, “tratamentos realizados por meio da música em crianças com Síndrome de Down”. Há também um terceiro tipo de tratamento de assuntos denominados *assuntos dispersos*, que ocorre quando um assunto é classificado em diferentes localizações em um sistema de classificação. A laranja, por exemplo, pode ser classificada em diferentes classes em um código de classificação, especificando sua característica como botânica ou como processo de produção industrial entre outros (PIEDADE, 1983).

A classificação está alinhada a um sistema de classificação, que além de incluir ideias e fenômenos, os distribui de maneira coordenada e subordinada em um conjunto de classes. Considerando a estrutura da CDD, objeto de estudo desse trabalho, é apresentado um conjunto de 10 classes principais (possibilitando classificar obras sobre diversas temáticas), sistema de notação (para ordenação lógica dos assuntos) e índice alfabético.

São consideradas classes principais, as ciências classificadas de 000 a 900. Desse modo, a CDD (baseado na edição atual, 23^a) se estrutura em:

- 000: *Computer science, information & general works*²
- 100: *Philosophy & psychology*
- 200: *Religion*
- 300: *Social sciences*
- 400: *Language*
- 500: *Science*
- 600: *Technology*
- 700: *Arts & recreation*
- 800: *Literature*
- 900: *History & geography*

As classes podem apresentar até três tipos de relações entre si, sendo *coordenadas*, *subordinadas* ou *superordenadas*.

Em uma classe, há diversas categorias representando variados assuntos relacionados à temática principal. Desse modo, as classes apresentam 10 divisões

² Nesse capítulo, a estrutura de notação da CDD será demonstrada em inglês para evitar conflitos de tradução.

para a melhor organização dos assuntos. Para classificar um assunto na área da música, por exemplo, há a necessidade de observar a classe de artes (700) e a divisão 780 que é específica para música. Cada classe possui um sistema de notação de divisão estruturado de 0 à 9; no caso da classe artes:

- 710 *Area planning & landscape architecture*
- 720 *Architecture*
- 730 *Sculpture, ceramics & metalwork*
- 740 *Graphic arts & decorative arts*
- 750 *Painting*
- 760 *Printmaking & prints*
- 770 *Photography, computer art, film, video*
- 780 *Music*
- 790 *Recreational and performing arts*

A divisão, conforme explicado, é representada pelo dígito que ocupa a segunda posição na notação. O número 0 observado no terceiro dígito da notação representa obras gerais de uma classe e os números de 1 à 9, as outras partes não tão genéricas também relacionadas a classe. Desse modo, compreende-se que há a dois tipos de divisões: geral e específica. Observe o exemplo abaixo:

- 780: divisão geral de *music*.
- 780: divisão específica para *relation of music to other subjects*.
- 781: divisão específica para *general principles and musical form*.
- 782: divisão específica para *vocal music*.
- 783: divisão específica para *music for single voices*.
- 784: divisão específica para *instruments and instrumental ensembles and their music*.
- 785: divisão específica para *ensembles with only one instrument per part*.
- 786: divisão específica para *Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments*.
- 787: divisão específica para *stringed instruments (Chordophones)*.
- 788: divisão específica para *wind instruments (Aerophones)*.

-789: divisão específica para *composers and traditions of music*.

É importante considerar que 780, quanto divisão geral, representa música na classe de artes, assim como divisão específica por causa do terceiro dígito 0, representa a relação da música com outros assuntos.

As divisões apresentam categorias de diferentes níveis hierárquicos que a CDD denomina de subdivisões padrão (*standard subdivisions*). Tais subdivisões são enumeradas de .1 à .9. Em exemplo direcionado à música, 780.1, refere-se à filosofia e teoria, guias analíticos, notas sobre programas (em inglês *philosophy and theory, analytical guides, program notes*). É importante esclarecer que apesar de haver espaço em cada divisão para subdivisões padrão de .1 à .9, nem sempre são utilizadas apresentando-se vagas em muitas edições (serão demonstrados exemplos na análise dos dados desse trabalho).

Dessa forma, sintetizando a estrutura de notação da CDD através dos caracteres em destaque, utilizando como exemplo classificar um assunto em música, compreende-se que:

- 700 = classe principal que representa assuntos em artes;
- 780 = divisão geral para assuntos relacionados à música;
- 781 = divisão específica para assuntos em música sobre princípios gerais e formas musicais;
- 781.1 = subdivisão padrão para princípios básicos em música.

A apresentação dessa terminologia é importante não apenas para a compreensão da estrutura do sistema notacional da CDD, mas também para possibilitar a interpretação do capítulo de análise desse trabalho (capítulo 5 - Ontogenia do assunto música na CDD). Tendo isso, como já demonstrada a CDD como um tipo de SOC, na próxima seção será abordado o domínio da música no sistema de classificação.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY E O ASSUNTO MÚSICA

Duas classificações muito utilizadas por bibliotecários no tratamento de assunto na área de música são a CDD e a Classificação de Bliss; influenciadas

ambas por Eric Coates responsável por essa seção no *British Catalog of Music Classification* (Catálogo Britânico de Classificação de Música). Porém, de acordo com Redfern (1978), existem outros tipos de classificações utilizadas por profissionais.

Long (1972), por meio de pesquisas sobre sistemas de classificação publicados – como a CDD – descobriu que tais sistemas eram (e ainda são) usados tanto de forma original, como com modificações aplicadas por profissionais que desenvolveram seus próprios métodos de classificação de assuntos. Isso demonstra que os sistemas de classificação existentes não suprem completamente as necessidades complexas dos itens de música.

Dessa forma, além da classificação, considerando outros fatores que podem influenciar na categorização de um assunto, um bibliotecário que lida com documentos na área de música deve se preocupar também com variáveis como: dinheiro, tempo, pessoas e material. O tempo e o dinheiro afetam, de acordo com Redfern (1978), mais a quantificação e a qualidade de serviço, já as pessoas e o material, interferem na ordem organizacional. Como este trabalho discute a classificação de documentos em música, a discussão sobre pessoas e tipo de material torna-se mais interessante aos interesses da pesquisa.

Desse modo, quando se refere às pessoas, todo catalogador ou classificador deve priorizar o usuário, pois antes de qualquer alteração ou implementação em um sistema informacional, deve-se estudar os tipos de materiais existentes e os leitores que os acessam. Dada à importância dos materiais e dos leitores, pode-se exigir um catálogo adicional do material para melhor precisão informacional (REDFERN, 1978).

De acordo com Redfern (1978), além da informação em música ser complexa de ser organizada, bibliotecários desse domínio enfrentam uma nova complexidade ao considerar a necessidade de seus leitores, pois além de haver inúmeras abordagens diferentes de tratamento da música e da literatura musical, há diversas classes de leitores que podem ter acesso a estes. Exatamente por isso é fundamental a existência de catálogos com linguagem acessível a toda uma comunidade potencial (que podem ser pesquisadores, instrumentistas, musicistas, professores, entre outros).

Em relação ao tipo de material, enfatiza-se a classificação do assunto. Trata-se da formação de grupos, por meio de graus de semelhança, para a construção de

categorias. A utilização da classificação é fundamental para a organização de materiais (documentos em música), principalmente na criação de facetas. Porém, para que isso seja possível, é necessária uma linguagem adequada para que haja uma melhor representação dos assuntos.

Com isso, considerando-se os fatores expostos além da classificação de itens musicais, segundo Hjørland (2002, p. 426, tradução livre), “a ideia central da abordagem da biblioteca especializada é que os recursos sejam identificados, descritos, organizados e comunicados para servir objetivos específicos”. A Biblioteconomia tradicional lida com inúmeras ciências e com isso, em alguns casos, não há como realizar o tratamento para todos os tipos de domínios de maneira semelhante. É importante considerar que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação possuem “diferentes comunidades discursivas” e desse modo, se um profissional é especialista em um determinado assunto, não quer dizer que o mesmo seja especialista em Ciência da Informação; assim como o contrário; isto é, significa ter conhecimento específico em um domínio particular.

Como enfatizado anteriormente, ao organizar materiais na área da música, após realizada a classificação dos mesmos, às vezes é necessário a criação de catálogos para melhor descrição e precisão do assunto. Os catálogos ou guias de assunto, conforme Hjørland (2002) são compreendidos como bibliografias específicas de um determinado domínio e são responsáveis por descrever recursos informacionais de um sistema abrangendo uma ou mais áreas. Além de serem mais seletivos, permitem a inserção de entradas de assunto inseridas pelo profissional (o que se considera uma extensão para classificar); podendo conter notas explicativas sobre um determinado assunto. Os catálogos são eficazes tanto para o profissional na classificação dos assuntos, como para os usuários que se apropriarão dessa informação.

Para Hjørland (2002), tais instrumentos devem ser produzidos por profissionais da área enfocando na qualidade que retornarão ao sistema; pois propiciam “produzir classificações especiais; estudos de documentos e gênero; estudos epistemológicos e críticos; e estudos de estruturas e instituições em comunicação científica”. No que se refere às classificações especiais, não são compreendidas como classificações excepcionais, mas sim classificações realizadas por profissionais para atender um determinado domínio específico.

Moreira e Moraes (2016), realizaram uma pesquisa sobre classificações profissionais (tradicionais) e classificações não-profissionais (consideradas classificações realizadas por pesquisadores sem intenção de estudo ou avanço na teoria da classificação, priorizando primeiramente a descoberta do conhecimento). Foram utilizados como material de análise, trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no período de 2010 a 2014. Os autores relataram que a maior incidência para estudos compreendidos como tipos de classificações não-profissionais deu-se nas áreas de música, comunicação e ciência e tecnologia. De acordo com Moreira e Moraes (2016, p. 10) “acredita-se que esse tipo de classificação contribui para que sejam evitadas abordagens reducionistas da classificação bibliográfica” de caráter universalista.

Esse trabalho de dissertação não intenciona discutir sobre o conceito de classificações especiais, profissionais ou não-profissionais, mas sim compreender como documentos na área da música podem ser classificados a partir da classificação tradicional (sistemas universais de classificação como a CDD).

Como mencionado anteriormente, a CDD assim como a Classificação de Bliss foram ambas influenciadas pelo *British Catalog of Music Classification*. A CDD está atualmente na 23ª edição e em sua 20ª edição a seção de música foi completamente revisada. De acordo com Scott (2005), a 20ª edição ficou conhecida como revolucionária por ter realizado alterações em seus volumes (quatro volumes, anteriormente três), obter *layout* compacto e por ter sido a primeira edição a ser organizada e publicada eletronicamente com suporte *on-line*.

Isso, principalmente em se tratando de música, foi uma mudança significativa, pois a partir de 1989, de acordo com Downie (2003) iniciaram-se importantes estudos sobre a MIR enfatizando a importância da escolha da representação musical, pois a mesma determina requisitos e recursos de largura de banda, computação, armazenamento, recuperação e interface. Nesse período, a formação da comunidade internacional em pesquisas em RIM obteve como base, “conhecimentos multidisciplinares de biblioteconomia, ciência da informação, musicologia, teoria musical, engenharia de áudio, ciência da computação, direito e negócios” (DOWNIE, 2003, p.3).

Como todo sistema de classificação, a 20ª edição apresenta alguns problemas, como por exemplo, o modo como trata a organização dos compositores. Não há um princípio exato de escolha sobre quais compositores são essenciais para serem

acrescentados no sistema e o modo de construção dos números das classes dos mesmos. Dessa forma, trezentos nomes de compositores foram inseridos no código, juntamente com a opção de “classificar um compositor não nomeado em esta lista em 789 sem subdivisão adicional”. O processo de inclusão, assim como de exclusão de compositores tornou-se delicado, pois o sistema apenas reconheceu músicos que apresentavam maior índice de relevância em publicações. Em se tratando de uma classificação que abrangeu culturas internacionais, certos nomes foram tomados como conhecidos apenas em seus respectivos países e regiões. Portanto, a solução viável proposta, foi a inserção de todos os músicos em 789, juntamente com a criação de subclasses para cada um (STEVENSON, 1981).

Porém, um aspecto positivo considerado nessa revisão diz respeito ao modo como foram estruturadas as categorias. A divisão de música foi dividida em quatro categorias principais: “[...] A classe 780 é para subdivisões padrão, 781 é para princípios, 782 a 788 são para mídias de performance, e 789 para compositores individuais [...]” (STEVENSON, 1981, p. 500, tradução livre). Essa nova estrutura obteve influência de um processo empregado a partir da 19ª edição da CDD conhecido como *de-slot-ification*³ que de acordo com Scott (2005), considerado essencial para inserir novas facetas e atender áreas anteriormente tratadas com menos importância no código de classificação. A emergência desse processo ocorreu com o intercâmbio dos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Essa associação do corpo editorial entre os países se fez necessária e mostrou-se eficiente para proporcionar ao usuário estrangeiro maior compreensão das políticas e práticas de Dewey (LIBRARY OF CONGRESS, 1975; SCOTT, 2005).

Considerando a discussão sobre a nova estrutura da divisão de “música” na 20ª edição, analisando sua história de editoração, os responsáveis por sua revisão foram Russel Sweeney e John Clews. Ambos não apenas se basearam no *British Catalogue of Music*, mas também na *Classificação Hornbostel-Sachs*.

O *British Catalogue of Music* é uma coleção britânica que possui em seu acervo: música impressa e manuscrita, gravações, programas de concertos, livros e

³ *De-slot-ification* é um termo inglês criado para explicar esse processo de mudança das edições 19 e 20 da CDD. Com isso, não há uma tradução formalizada em português. Porém, permite-se dizer que o termo *slot* pode significar um local ou posição (como em uma sequência ou série). A linguística descreve o mesmo termo como uma posição com uma função gramatical específica dentro de uma construção na qual permite sofrer modificações.

periódicos e é famoso por realizar tratamento especializado em documentos de música tradicional, folclórica e mundial.

A influência britânica na divisão de música proporcionou a expansão e interlocução com diversos gêneros musicais, tais como: jazz, blues, country, músicas ocidentais e folk, entre outros. Para melhor descrever a performance musical, a *Classificação Hornbostel-Sachs* foi introduzida enfocando mídias instrumentais, que de acordo com Stevenson (1981), são consideradas o “coração do sistema”. Tal classificação foi formulada para instrumentos musicais permitindo abranger qualquer cultura e obteve influência da classificação de Eric Von Hornbostel (pioneiro na área da etnomusicologia) e Curt Sachs. A partir disso, compreende-se a importância do referencial em que a revisão da 20ª edição na seção de música foi construída (STEVENSON, 1981).

A Classificação dos Instrumentos Musicais de Erich M. Von Hornbostel e Curt Sachs, mais conhecida como *Classificação Hornbostel-Sachs*, é considerada a classificação mais importante de instrumentos musicais já realizada por ser especializada no domínio da *organologia* (ciência responsável por estudar instrumentos musicais). Essa classificação foi publicada pela primeira vez em alemão no ano de 1914 e em tradução para o inglês em 1961. O sistema de classificação vem sofrendo inúmeras mudanças em sua estrutura ao longo dos anos para adequar instrumentos musicais contemporâneos. Um grande marco em seu desenvolvimento foi a revisão realizada no ano 2000 para a inserção de “informações digitais” sobre instrumentos musicais. Pode-se afirmar que o principal objetivo da *Hornbostel-Sachs* é representar de maneira mais próxima à realidade a universalidade de instrumentos musicais agregando diversidade cultural (LEE, 2019).

A *Classificação Hornbostel-Sachs* obteve três principais influências em seu desenvolvimento que foram: o Antigo Testamento da Bíblia (principalmente em se tratando do *Salmo 150*), obras gregas (como ideias empregadas por Aristóteles, Sócrates e Porfírio em relação à classificação e categorização) e o Tratado Romano de *Cassiodorus* (aproximadamente no século VI, na divisão das ciências em dois grupos: *Trivium* e *Quadrivium*, responsável por inserir na categorização da música, instrumentos ocidentais e por influenciarem a classificação bibliográfica). Os períodos do tempo influenciaram muito na descrição dos instrumentos musicais, pois algumas teorias foram derivadas de modelos gregos e outras de romanos (RAMEY, 1924; PIEDADE, 1983; DEVALE, 1990; KARTOMI, 1990; LEE, 2019).

Apesar das influências mencionadas, a verdadeira emersão da *Hornbostel-Sachs* deu-se a partir do século XX com o objetivo de expandir a *Classificação de Mahillon* estruturada especialmente, em 1880, para o Conservatório Real de Música de Bruxelas na Bélgica. No sistema de *Mahillon*, a representação dos instrumentos priorizava o som emitido e não o tipo de instrumento que emitia o som (performance) e com isso, a nova *Classificação de Hornbostel-Sachs* realizou a mudança priorizando os tipos de performance dos instrumentos (KARTOMI, 1990; LEE, 2019).

Erich von Hornbostel e Curt Sachs após publicarem a primeira versão da *Classificação* em alemão com o título *Systematik der Musikinstrumente* (*Classificação de instrumentos musicais*), no mesmo ano, Sachs (1914) escreveu um artigo explicando o funcionamento do sistema, intitulado *Hornbostel-Sachs'sche Klassifikation der Musikinstrumente* (*Classificação de instrumentos musicais por Hornbostel-Sachs*); que de acordo com Lee (2019), essa publicação foi importante pois identificou o sistema de classificação aos autores que a criaram, Hornbostel e Sachs. Contudo, Hornbostel e Sachs (1961), projetaram um sistema de classificação com o propósito tanto prático, como teórico, para ser utilizado por museólogos e etnólogos. Lee (2019, p.3, tradução livre) afirma que os autores proporcionaram um novo olhar ao sistema de classificação de música, pois

[...] encorajam os pesquisadores a encontrar novas ligações entre os instrumentos; assim, Hornbostel-Sachs está a cumprir um critério de ser uma classificação científica ao permitir que novos conhecimentos sejam criados através da classificação [...].

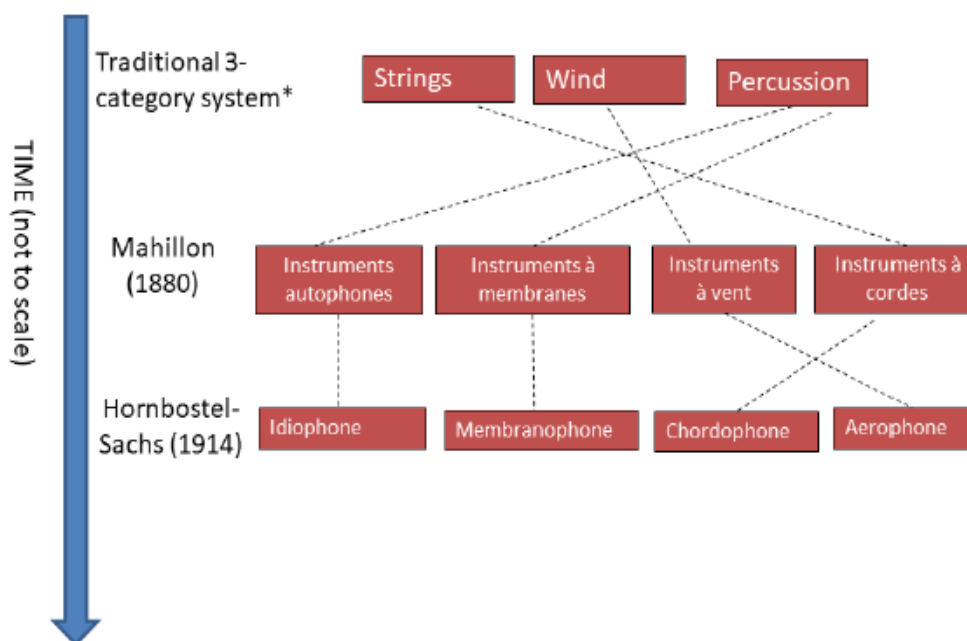
Com isso, além de intencionar a criação de novos conhecimentos, Hornbostel e Sachs também visavam acabar com o viés embutido no fato de que apenas instrumentos europeus eram inseridos na classificação de música (como era a *Classificação de Mahillon*, por exemplo). Dessa forma, para propagar uma correta “base para o arsenal instrumental de todas as nações e de todos os tempos”, estruturou-se um “sistema intercultural” na tentativa de remover um instrumento de sua cultura correspondente (considerado no final do século XX, movimento geral da *organologia*) (DEVALE, 1990; HORNBOSTEL; SACHS, 1961; KOCH; KOPAL, 2014; LEE, 2019).

Quando optaram pelo cuidado em não introduzir apenas instrumentos europeus no sistema, Hornbostel e Sachs estavam se referindo à música artística ocidental na tentativa de não privilegiar apenas instrumentos como violino e piano. De acordo com

Lee (2019) e Koch e Kopal (2014), o sistema de classificação é articulado com um design neutro, exógeno e transcultural (diferentes culturas musicais). Lee (2019, p.4, tradução livre) descreve que “[...] há uma tensão entre a ambição de Hornbostel e Sachs de escrever um sistema transcultural, e a realidade da classificação de instrumentos interculturais fornecida através de um único sistema”, pois apesar de Hornbostel e Sachs tentarem exaustivamente estruturar uma classificação mais transcultural possível, a universalidade da representação de um assunto é questionada.

Na história da classificação dos instrumentos musicais, até o final do século XIX havia três divisões: *wind* (instrumentos de sopro), *strings* (instrumentos de cordas) e *percussion* (instrumentos de percussão). Em 1880, a *Classificação de Mahillon* propôs quatro divisões, que foram: *instruments autophones* (instrumentos autôfonos), *instruments à membranes* (instrumentos de membranas), *instruments à vent* (instrumentos de sopro) e *instruments à cordes* (instrumentos de cordas); é importante considerar que a inserção de uma quarta categoria se deu pela necessidade da expansão de instrumentos de percussão, sendo dividida em instrumentos autôfonos e instrumentos de membranas. Com isso, posteriormente em 1994, Hornbostel e Sachs continuaram adotando as quatro categorias, porém adaptando-as para: *idiofone* (idiofonos), *membranophone* (membranofones), *chordophone* (acordes - instrumentos de cordas) e *aerophone* (aerofones). Os termos em alemão são descritos de maneira diferente, por isso, na revisão das quatro categorias propostas por Hornbostel e Sachs em sua primeira publicação em 1914, a nomenclatura *chordophone* significa acordes, sendo descrita no plural conforme a gramática alemã e não no singular como pode transparecer; já quando mencionada na tradução em inglês no ano de 1961, se apresenta como *chordophones*, devido à gramática inglesa. Com isso, deve-se compreender que a mudança dos termos na forma escrita em plural ou singular está ligada à gramática da língua de tradução publicada e não a uma mudança conceitual do termo (SACHS, 1914; HORNBOSTEL E SACHS, 1961; MAHILLON, 1880; LEE, 2019).

Figura 7 – “Categorias ancestrais” que influenciaram a *Hornbostel-Sachs*



Fonte: Lee (2019, p.5).

A organização da classificação em quatro categorias inicialmente introduzida por Mahillon e posteriormente por Hornbostel e Sachs, revolucionou a classificação europeia tradicional de instrumentos musicais e, entre todas as mudanças, destaca-se a “característica de divisão” que permite a um instrumento obter uma divisão não apenas com referência à sua forma, mas também ao tipo do som que emite. Na categoria de percussão, há instrumentos inseridos como o “gongo” e o “tambor”. Porém, o material que estrutura o instrumento “gongo” é sólido e isso influencia na vibração e som do instrumento; já o material que compõe o instrumento “tambor”, diz respeito a uma membrana esticada que modifica o tipo do som através da vibração produzida pela mesma. Dessa forma, na lógica das três categorias, ambos os instrumentos seriam classificados em percussão, mas devido à distinção do material do instrumento que se reflete no som produzido, nas quatro categorias são inseridos em divisões diferentes; “gongo” em idiofones e “tambor” em membranofones (LEE, 2019).

[...] o sistema de quatro categorias dá muito mais espaço para o que nas categorizações mais antigas seriam chamadas de instrumentos de “percussão” [...]. A proeminência dos idiofones e membranofones em Hornbostel-Sachs não é por acaso. Em sistemas projetados primariamente para a música artística ocidental, os instrumentos de percussão têm muito menos importância do que em todo o universo das culturas musicais; categorizar com base na produção de som

significa que o privilégio de instrumentos de uma cultura em detrimento de outras culturas é reduzido, possibilitando assim as intenções universais de Hornbostel e Sachs (LEE, 2019, p. 6, tradução livre).

Dessa forma, considerando as divisões das quatro categorias, compreende-se que há duas principais preocupações ao realizar a descrição dos tipos de instrumentos, que são: (1) representação referente à morfologia (categorias: cordofones e aerofones) e (2) representação referente às técnicas de execução do instrumento (categorias: idiófones e membranofones). Analisando-se a estrutura das categorias é perceptível uma abordagem ontológica dos instrumentos, assim como os níveis de hierarquia dispostos com base “no mundo real” dos instrumentos (GNOLI, 2006; LEE, 2019).

A *Classificação Hornbostel-Sachs* possui um tipo de sistema de notação, divisões das categorias e estrutura hierárquica dos termos parecido com o que CDD possui; observado abaixo:

Figura 8 – Sistema de Notação da *Classificação Hornbostel-Sachs*

4 Aerophones
 41 Free aerophones
 411 Displacement free aerophones
 412 Interruptive free aerophones
 413 Plosive aerophones
 42 Wind instruments proper
 421 Edge instruments or flutes
 422 Reedpipes
 423 Trumpets

Fonte: Hornbostel e Sachs (1961).

De acordo com Gnoli (2018b), o sistema notacional de *Hornbostel-Sachs*, para cada novo nível no sistema de classificação, há o acréscimo de um dígito ao lado direito da notação. Lee (2019) descreve a *Hornbostel-Sachs* como característica. Isso se explica por Idiófonos (notação 1 – de apenas um dígito) ser considerada uma categoria grande por descrever inúmeros instrumentos e Castanholas (notação 111.141) ter mais dígitos em sua notação e representar um tipo de instrumento. Desse modo, apesar de um número de dígitos representarem uma notação estruturada dentro de uma hierarquia, *Hornbostel-Sachs* demonstra variação para diferentes áreas do sistema de classificação.

Após a compreensão da estrutura e influências da 20ª edição da CDD, o próximo capítulo discutirá sobre a Ontogenia em sistemas de classificação.

3 ONTOGENIA DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Os sistemas de classificação são construídos perante uma visão indicativa de mundo em um determinado tempo; porém, as visões de mundo mudam do mesmo modo como mudam os conceitos. Alterações em sistemas de classificação são realizadas a fim de beneficiar os usuários com o propósito de construir melhor representação de um domínio específico. Questões apontadas por Tennis (2002; 2012) são referentes à forma e os contornos da mudança de um sistema em um longo período de tempo e o que a organização do conhecimento pode fazer para ajudar o usuário na relocação de um assunto ao longo do tempo.

A classificação possui como objetivo organizar um sistema de classes de maneira hierárquica e sistemática, porém a preocupação exposta por pesquisadores é em relação à preservação da integridade de um sistema, pois para determinados domínios específicos, há o desenvolvimento da classificação facetada e analítico-sintética. Mesmo com a adição de novas classes, a integridade do assunto deve ser mantida e ao adicionar novos assuntos há a necessidade de recombina-los de acordo com os princípios que as facetadas do conceito permitem abordar. (RANGANATHAN, 1967; TENNIS, 2012).

De acordo com Tennis (2012), há teóricos que se preocupam com a estrutura e projeção de um sistema de classificação, assim como há pesquisadores que investigam e enfatizam a importância de estudar como um determinado conceito pode mudar após ser introduzido em um sistema. As duas abordagens são significativas e devido a isso é importante analisar a história de vida de um determinado sistema de classificação. Tal estudo é conhecido como ontogenia (TENNIS, 2012).

Ontogenia é uma palavra derivada do latim que significa: *onto* = ser e *genia* = criação. Na Biologia, são realizadas investigações sobre as transformações em cada etapa de vida de um organismo. Porém, na Ciência da Informação, a ontogenia é um estudo realizado para compreender o tempo de vida de um determinado assunto e observar como mesmo sofre alterações num dado sistema de classificação. A temporalidade produz mudanças e isso afeta a inserção ou remoção de classes e divisões em um sistema. Portanto, ao classificar, a representação da informação deve se sustentar de modo que os usuários consigam interpretá-la de modo adequado à localização e recuperação da informação desejada. Com isso, destaca-se a necessidade de implementar as atualizações necessárias ao sistema de classificação

justamente para preservar a integridade da representação de um domínio particular, para disseminar de maneira precisa a informação ao usuário e também para evitar a dispersão causada por vieses (TENNIS, 2012).

A noção de viés foi introduzida por Ranganathan em 1960 através da explicação dos mecanismos de relação entre os sujeitos da *Colon Classification*. Posteriormente, o conceito de viés obteve seu significado ampliado passando a representar qualquer manifestação distorcida ou inconveniente de conceitos. Atualmente, foi proposta a possibilidade de inserir terminologias tendenciosas como forma de atender às necessidades de usuários específicos e que compartilham uma linha de pensamento (BARITÉ; COLOMBO, 2013).

Para Barité e Colombo (2013), a questão do viés tem recebido atenção em três níveis: primeiro, na identificação de terminologia tendenciosa, segundo no que corresponde à identificação e avaliação de diferentes tipos de preconceito e o terceiro nível é mais elaborado, como reconhecimento e instituição de uma nova área problemática dentro da Organização do Conhecimento. Entende-se que na prática são verificados dois tipos de vieses, sendo um considerado o viés negativo, que reflete visões preconceituosas ou injustas em relação a aspectos como gênero, raça, orientação sexual, religiosa ou política e o outro, o viés positivo, que ocorre quando o domínio tem certas necessidades de informação para satisfazer um grupo da sociedade com as particularidades de identidade e cultura.

Desta forma, o viés cultural é positivo quando os termos são definidos de forma premeditada que refletem expressões culturais e reconhecidas como sua propriedade por uma comunidade, a tal ponto que constituem sua identidade. Nessa perspectiva, faz prevalecer o valor das culturas locais, minorias ou grupos sociais. No entanto, o viés cultural é classificado como negativo quando, as expressões são inadequadas, discriminatórias ou prejudiciais para um grupo de usuários que compartilham os mesmos padrões culturais (BARITÉ; COLOMBO, 2013).

Há também um terceiro tipo de viés identificado por Colombo (2015) considerado viés neutro; conceito incorporado por Ranganathan como uma abordagem tendenciosa representada por uma ferramenta em um sistema de classificação (embora possa acontecer em qualquer sistema de organização e representação do conhecimento).

Conforme Martínéz-Ávila e Guimarães (2013) e Foskett (1971), o ideal, em se tratando de um sistema de classificação, é de não refletir preconceitos embutidos

muitas vezes por o tempo e/ou pelo próprio profissional responsável por realizar a classificação. Em muitos casos, alguns vieses “[...] foram introduzidos com o propósito inconsciente ou intencional de reforçar os discursos de poder e os status quo” (MARTINÉZ-ÁVILA; GUIMARÃES, 2013, p.22).

Os vieses são resultados de explicações sobre atributos escolhidos para categorizar a característica essencial de uma pessoa; da utilização de sistemas de classificação que refletem interesses e necessidades beneficiando apenas uma porção de usuários em determinada comunidade; e da utilização da classificação apenas como único instrumento cultural (OLSON, 1999; MCILWAINE, 2003; FURNER; DUNBAR, 2004; HJØRLAND, 2008; MILANI, GUIMARÃES; OLSON, 2014;).

Na história das 23 edições publicadas da CDD, muitos autores se envolveram na edição dos códigos para contribuir na evolução do sistema de classificação analisando a natureza evolutiva dos assuntos inseridos, alguns dos quais sofreram, como seria de esperar, alterações conceituais drásticas, com o passar do tempo. Considerando-se as mudanças nas estruturas, forma e assunto nas edições da CDD, Miksa (1998), destaca três períodos importantes de mudança no código: começo (edições 1 a 6), conflito (edições 7 a 15) e recuperação (edições 16 a 21).

Miksa (1998) descreve que quando há uma mudança em um sistema de classificação, há releitura de edição por edição e, devido a isso, há restrição principalmente em se tratando de bibliotecas que utilizam esse sistema para a organização dos materiais nas prateleiras. Tais restrições ocorrem por que

[...] algumas mudanças precisam de mais evidência convincente antes de serem adotadas [...]. Isso é feito para evitar decisões precipitadas sobre mudanças que eventualmente podem ter a necessidade de serem revisadas. No pior dos casos, as decisões deste último tipo levam ao espectro de "assuntos errantes". Assuntos errantes são assuntos que mudaram de um lugar para outro, e às vezes voltam e permanecem entre os mesmos dois lugares, em mais de uma edição do sistema (MIKSA, 1998, p. 25–6, tradução livre).

Dessa forma, quando editores realizam mudanças nos sistemas de classificação, alteram palavras utilizadas muitas vezes como garantia literária. Há inúmeras maneiras para realizar estudos sobre as ramificações que uma mudança em um sistema de classificação permite realizar, uma delas é analisar profundamente um sistema intencionando, por meio de um estudo de caso, averiguar como um

determinado assunto é tratado ao longo do tempo (MIKSA, 1998; TENNIS, 2007; 2012).

De acordo com Tennis (2012, p. 1356, tradução livre), o ideal para um sistema de classificação é:

- (a) ter um lugar para cada assunto, tornando-o mutuamente exclusivo, e
- (b) ter um lugar para cada assunto representado na coleção, tornando-a conjuntamente exaustiva. Estes requisitos de design funcionam para diferenciar representações e economizar tempo para o leitor, fornecendo um lugar para olhar se o assunto é representado na coleção.

A ontogenia é a vida de um assunto e a ontogênese em um sistema de classificação é aplicada não apenas para assuntos já classificados, mas também para assuntos a serem classificados. Tendo isso em mente, o estudo da ontogenia sobre um determinado assunto permite abranger tais características: ramificação (mudança de uma classe para outra), etapas (mudança de uma classe para outra dentro de uma mesma classe maior), convergência (eliminação ou combinação de classes ao longo do tempo) e há o caso de em uma década, um termo desaparecer, mas a classe do mesmo ser mantida (TENNIS, 2012).

Conforme Tennis (2002), as discussões em se tratando dos sistemas de classificação surgem abordando a relativa “pobreza” dos mesmos em face dos tipos de descrição não bem sucedidos diante de um domínio específico. Nesse aspecto questiona-se em qual base filosófica essa classificação foi elaborada e analisa-se a sua natureza social e documentária. Isso justifica a interação social entre pessoas e pelo uso que as mesmas fazem em uma estrutura de informação para acessar um documento. Cochrane (1995), Beghtol (1998) e Hjørland (1998) descrevem a dimensão social e documental de um sistema de classificação em três categorias, que são: garantia conceitual, organização de princípios de sistemas de classificação e análise de domínio.

A garantia conceitual é considerada por Cochrane (1995) como uma ferramenta que gerencia a intensão e a extensão de classes de assuntos em um dado sistema de informação. “Essa mesma ferramenta pode ser útil para examinarmos como a garantia literária é moldada através do tempo, proporcionando acesso a concepções mais antigas do universo de materiais publicados” (COCHRANE, 1995 p. 36, tradução livre).

No que diz respeito à organização de princípios de sistemas de classificação, Beghtol (1998) questiona tais princípios a partir de alguns elementos: estrutura disciplinar (sistemas de classificação não se mostrarem flexíveis entre classes de assunto), distinção entre ficção e não-ficção (divisão entre dicotomias narrativas e não-narrativas), e o documento como uma unidade de análise (sistemas de classificação atuais que não representam adequadamente elementos de documentos).

Para Hjørland (1998), a análise de domínio por meio da ontogenia é considerada um “método histórico” para analisar o conhecimento e suas mudanças com o passar do tempo. Compreender um determinado domínio através de sua história proporciona melhor entendimento de sua classificação e o conceito que a mesma representa. Ao classificar um assunto, há a necessidade da representação de um contexto específico, e com isso, a classificação não pode permanecer neutra ao abordar teorias sobre um determinado assunto (HJØRLAND, 1998; TENNIS, 2012).

Considerando-se isso, a ontogenia, conforme Tennis (2016) pode ser utilizada como metodologia para averiguar a garantia literária de um determinado assunto; “as preocupações metodológicas com uma representação fiel da literatura para que os usuários possam encontrar itens na coleção ou entender o escopo e o alcance da coleção” (TENNIS, 2016, p. 573, tradução livre). Há três ordens para a compreensão do escopo de uma determinada coleção, que são: primeira: análise dos sistemas de classificação (projetando e implementando os mesmos); segunda: preservação dos sistemas de classificação considerando as mudanças de conceitos ao longo do tempo; terceira: conceitos e termos utilizados pra representar um determinado assunto em um sistema. Em se tratando da primeira ordem, como o objetivo é analisar os sistemas de classificação, na literatura científica é considerada fundamental para a compreensão da classificação. Abordagens adotadas para essa ordem são: classificação facetada e analítico-sintética (TENNIS, 2016).

Para os profissionais responsáveis pela linguagem de indexação, há preocupação com o garantia literária através da análise de domínio. Conforme Tennis (2016), Ranganathan assumiu que um assunto dentro de um domínio poderia sofrer alterações com o tempo; porém, na construção de seu sistema, manteve a classificação intacta acrescentando novos temas ao mesmo – isso é conhecido como “universo contínuo infinito”. Porém, nem todo trabalho de desenvolvimento de vocabulário de forma crescente de assunto se mostra verdadeiro em todos os casos;

assim demonstrou Tennis (2002) em seu estudo sobre a ontogenia da eugenia na CDD (TENNIS, 2016).

A segunda ordem, relacionada à preservação dos sistemas de classificação considerando as mudanças de conceitos ao longo do tempo, aplica as seguintes abordagens metodológicas: filosófica (atentando-se à ontologia e à epistemologia) e operacional. Para Tennis (2016), tais abordagens são importantes para perceber como o tempo afeta a compreensão da natureza de determinados assuntos ao longo do tempo e como a partir desse cenário, profissionais da área lidam com as linguagens de indexação (TENNIS, 2016).

A ontogenia aplicada como metodologia, categoriza assuntos como reais ou “negociados”. São considerados reais quando permanecem sem alterações ao longo do tempo e “negociados” quando com o passar do tempo, o conceito muda, porém o termo permanece o mesmo; não são considerados persistentes e inalterados como quando denominados reais.

A perspectiva realista permite analisar um determinado assunto com o recurso de processos de “tentativa e erro”; isto é, observar se o mesmo está representado de maneira adequada no “mundo real” comparando com uma linguagem universal. É realizada uma análise perante os contextos e assim decidir

como representar a proposição revisada sobre o assunto com base nas regras da nossa representação sistema. Se é um sistema de classificação, podemos decidir alterações apenas na terminologia associada à classe ou podemos precisar conduzir outros tipos de revisões (TENNIS, 2016, p. 575, tradução livre).

Para a formação da linguagem utilizada para representar o mundo, é necessário manter uma conexão entre o mundo externo com a linguagem utilizada para descrever documentos (BERNIER 1968; WITTGENSTEIN, 1998; TENNIS, 2016). O campo realista, conhecido também como proposicional, confia em “evidências” para realizar julgamentos sobre um determinado conceito. Porém, as “evidências” podem ocasionar problemas na análise da ontogenia de um assunto. Deve-se questionar: as evidências existentes são confiáveis para categorizar um assunto de uma forma e não de outra? São fidedignas ao conceito no mundo real? Por isso, caso as evidências expostas não sejam consideradas adequadas a conceitos presentes no mundo real, há a necessidade de realizar modificações nas mesmas, tornando-se “negociadas”. Com isso, adotando-se uma visão pragmática, um assunto é compreendido considerando-se o que ele não é e o tipo de relação com

outros assuntos. Nesse sentido, um conceito não é considerado algo permanente e imutável, mas sim negociável perante um contexto particular (TENNIS, 2016).

Dessa forma, na ontogenia negociada há apenas a compreensão de um determinado assunto por meio da análise de seu contexto; isto é, investigando seu domínio.

Com isso, um assunto não é identificado “de forma crua”, como é entendido por si só e sim, são consideradas as ramificações que o mesmo permite realizar por meio de cadeias terminológicas responsáveis por sua recuperação. “Muitas vezes não somos guiados explicitamente pela estrutura particular, e nossa concepção de linguagem é predominantemente pragmática. Ou seja, nós assumimos que a linguagem é uma ferramenta para fazer algum tipo de trabalho” (TENNIS, 2016, p. 576, tradução livre). Com isso, na contextualização do trabalho na realização da ontogenia de um assunto, considera-se a concepção do usuário, tarefa, análise do domínio e a estrutura filosófica do conceito. Porém, mesmo considerando tais aspectos não há garantia da representação real de um determinado assunto.

Se não sabemos o assunto, então não sabemos se o assunto mudou. O que sabemos é se o contexto do assunto mudou. Nós sabemos disso através de uma série de relações entre o assunto, outros assuntos na linguagem de indexação, e a literatura sobre como esses assuntos são rotulados (TENNIS, 2016, p. 576, tradução livre).

Wilson (1998) denomina esse raciocínio como “senso de posição”. Há um questionamento em relação à existência do senso comum perante determinados assuntos; investigando a consistência das referências sobre um conceito e rótulo de um assunto assim como sua organização alfabética e hierárquica. Tennis (2016) justifica que considerando o raciocínio de Wilson (1998), há a possibilidade de averiguar e questionar a natureza dos assuntos representada em documentos e a capacidade do profissional em identificá-la. Isso significa que para um conceito adquirir uma identidade e assim ser estruturado em um sistema de classificação, é fundamental compreender a concepção do mesmo. (FURNER, 2009; TENNIS, 2016).

Desse modo, para lidar com as informações sobre um determinado assunto de forma adequada, enfatiza-se o estudo da epistemologia na ontologia. Quando na análise de um assunto na literatura científica percebe-se a presença ou ausência de conceitos do mesmo, é considerado como uma suposição epistêmica. Isso é, assim como Wilson (1998) propôs, teste de assuntos são realizados em determinados contextos para a validação conceitual. Tal método é considerado importante para

mudança semântica, possível indexação por idiomas, validação da consistência de erros realizada por indexadores e entre outras teorias relacionadas ao processo de indexação (BADE, 2002; LANCASTER, 2003; MAI, 2003; TENNIS 2012; 2016). Dessa forma, analisar a epistemologia de um assunto é

[...] testar modelos em relação aos objetivos de indexação da linguagem e avaliar o que sabemos sobre a mudança do sistema a partir dos resultados desses testes. Se o contexto é rei nas suposições filosóficas realizadas sobre ontogenia do assunto, mudanças de sistema e a pesquisa investigada, o contexto é então a principal questão para nós considerarmos em nossa investigação, coleta de dados e análise (TENNIS, 2016, p. 577, tradução livre).

Conforme Fox (2016) compreende-se a epistemologia como o estudo do conhecimento que examina um conceito a partir de suas autoridades, interesses e significados. Na Organização do Conhecimento, a introdução da epistemologia em pesquisas se deu a partir dos anos 90 quando pesquisadores começaram a analisar o conhecimento legitimado para fins de classificação.

A partir do reconhecimento das influências na classificação, emergiram trabalhos sobre classificação moderna e pós-moderna como incentivo à área da Ciência da Informação englobar a epistemologia em estudos) e sobre o contexto social da classificação (visando diagnosticar em SOC preconceitos inseridos pelo próprio classificador, disciplinas e/ou classes dominantes na sociedade (realizados por Foskett (1971), Hjørland (1997) e Olson (2007)).

A ontologia é responsável por estudar especificações para determinar algo que existe abrangendo inúmeros significados na área da Organização do Conhecimento, originando-se em campos divergentes da Filosofia e Ciência da Computação (MARTÍNEZ-ÁVILA; FOX, 2015; FOX, 2016). Porém, a epistemologia e a ontologia, se relacionam em campos diferentes, pois para a análise e determinação de características de um conceito, são utilizadas as áreas da Ciência da Informação, Informática, matemática e Lógica e para a compreensão do “ser” e das características determinadas pela razão, utiliza-se a área da Filosofia. Conforme Fox (2016), a epistemologia possui uma característica híbrida por revelar como um conhecimento é legitimado em momentos específicos no tempo e a ontologia personifica esse conhecimento por meio da literatura ou outros meios.

De acordo com Hjørland, (2014, p. 369, tradução livre),

Qualquer tipo de conhecimento (científico ou não científico) baseia-se em pressupostos ontológicos e epistemológicos. Por implicação,

pesquisas e práticas (bem como sistemas específicos) no campo de pesquisa em classificação e organização do conhecimento (OC) também devem ser baseadas em suposições epistemológicas (explícitas ou implícitas).

Dessa forma, compreende-se que a epistemologia e a ontologia são relacionadas, podendo ser tais relações, dependendo do ponto de vista, virtuosas ou viciosas. Tendo em vista que a garantia literária é compreendida como um conjunto de coisas existentes baseadas em um sistema de classificação, uma coleção refletida como um assunto é abordado em sua literatura. Desse modo, a ontologia auxilia na determinação da epistemologia.

Compreende-se então que analisar a ontogenia de um assunto, conforme Fox (2016, p. 583, tradução livre),

[...] revela os produtos dessa teoria e interesses epistêmicos na combinação de evidências ontológicas fornecidas através de um mandado. Simultaneamente, pode mostrar o que consideramos autoridades epistêmicas na criação de conhecimento sobre os assuntos.

Considerando os aspectos metodológicos que a ontogenia abrange, Tennis (2014) aponta aspectos emergentes na realização da análise ontogênica, que são:

- a. Ontogenia do assunto: analisar o tempo de vida de um assunto avaliando sua linguagem de indexação;
- b. Mudança de sistema: atualização de um assunto através de mudanças terminológicas e avaliação sobre como as mudanças do sistema ocorreram;
- c. Integridade colocativa: avaliar se um assunto, ao longo do tempo, sofreu mudança em sua linguagem e questionar se sua atualização afeta a integridade colocativa do documento;
- d. Enunciação coordenada: investigação da linguagem de indexação com a literatura existente sobre o assunto;
- e. Arcos: unidades temporais de análise: uma mudança permite obter várias versões, práticas diferentes na mesma versão e diferentes etapas em uma única análise;
- f. Gravidade semântica: relacionada a integridade colocativa por avaliar um método de organização universal adequando para um domínio específico;
- g. Mudança de estrutura, palavra e texto: realizadas por meio da revisão da linguagem de indexação. A mudança estrutural afeta o sistema de classificação, pois revisa a terminologia utilizada para indexar o assunto. Tal

mudança interfere nas relações hierárquicas e associativas. Quando há mudança de palavras, o significado do conceito sofre modificação e não sua estrutura (o modo escrito continua o mesmo). Em mudança textual, são revisões realizadas através de uma relação semântica entre a literatura do assunto e sistema de classificação.

Lee (2016) descreve que o aspecto temporal de um assunto no sistema de classificação, faz lembrar como “os organismos vivos” presentes na biblioteca crescem e se organizam. Tendo em vista que um número de uma determinada classe permite representar vários conceitos em todas as edições de um código de classificação e que o arranjo e coleção são baseados nos sistemas em todas as edições do mesmo, o tempo de vida de determinados assuntos permite apresentar diferenças entre as edições, assim como a “não evolução” conceitual.

A ontogenia proporciona a percepção de “anomalias” em um sistema de informação, pois demonstra antigas classes nas quais assuntos que apresentaram mudanças estruturais eram colocados. Com isso, a ontogênese, permite recuperar informações apontando “manchas antigas” de um assunto em um sistema de classificação; sendo compreendida como a análise que interpreta e representa um assunto (BUCKLAND, 2012; LEE, 2016).

Embora o significado de um assunto esteja vinculado ao contexto no passado, a representação do assunto leva o passado para o futuro, como recuperação e navegação no futuro [...]. A partir disso, podemos afirmar que a interpretação abrangente do assunto depende da compreensão do assunto na ontogenia (LEE, 2016, p. 595, tradução livre).

Panzer (2008) apresenta a ideia de que a ontogenia de um assunto pode ser utilizada como um ponto de partida para observar mudanças nas diretrizes e práticas de um determinado assunto ao longo do tempo, mas não necessariamente dentro da CDD; isso se explica porque Panzer (2008) realizou sua pesquisa a partir da arquitetura da web semântica e referências *Universal Resource Identifier* (URI). Turner (2015) aplicou a ontogenia para analisar um padrão de descrição de assuntos do *National Museum of Natural History* (Museu Nacional de Ciências Naturais), investigando preconceitos embutidos contra conhecimentos indígenas. Conforme Lee (2016), a ontogenia, a partir dos trabalhos de Panzer (2008) e Turner (2015), permite ser questionada e aplicada em outros idiomas, assim como outros sistemas de classificação não considerados tradicionais como a CDD. Desse modo, Lee (2016)

investiga a ontogenia da eugenia em sistemas de classificação voltados a bibliotecas chinesas (*New Classification Scheme for Chinese Libraries (CLL)*) e bibliotecas japonesas (*Japan's Nippon Decimal Classification (NDC)*) comparando-os com o estudo de Tennis (2002; 2012) sobre a ontogenia na eugenia na CDD.

Ao realizar investigações aplicando a ontogenia, Fox (2014; 2016) afirma que conceitos permitem demonstrar tanto avanço científico, como social e assim, modificar a forma como determinados assuntos são vistos. Para Fox (2016) conceitos são construções pragmáticas e na análise dos mesmos é necessário considerar, independente da finalidade, interesses e perspectivas teóricas. Conflitos de significados são comuns e termos e conceitos, muitas vezes estão enraizados na mente de um indivíduo de maneira estável ignorando mudanças ocasionadas pela temporalidade. Isso se torna complexo por muitas palavras permitirem identificar e representar um mesmo conceito. Portanto, na realização da ontogênese, há a investigação da metodologia utilizada para a estruturação do conceito, a análise histórica do conceito, verificação das posições do conceito em um sistema de classificação e estudo das implicações epistêmicas e ontológicas que um conceito permite representar sobre um determinado assunto (FOX, 2016; HJØRLAND, 2009).

Tendo em vista que é possível aplicar a ontogenia como metodologia (utilizada para a análise dos resultados), no próximo capítulo será descrita a metodologia utilizada para a realização desse estudo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como documental e possui como principal método a ontogenia. A natureza dessa pesquisa se define como qualitativa e isso se justifica por obter uma análise qualitativa de dados para a realização da ontogênese através de quadros demonstrando informações estatísticas de edições anteriores (19ª e 20ª) e edição atual (23ª) da CDD. Strauss e Corbin (1994) descrevem que a metodologia qualitativa é responsável por desenvolver teorias inseridas e emergidas na interação de dados sistematicamente coletados e analisados.

Em se tratando do tipo de pesquisa, permite-se ser descrita como bibliográfica, descritiva, documental e histórica. Isso se justifica por:

- **Bibliográfica:** a partir da delimitação do problema sobre qual a eficácia da CDD, em termos de sua estrutura para a representação de assuntos na área de música em sistemas de informação documentária, há a investigação na literatura acadêmica visando refletir e manter diálogo com os estudos encontrados sobre a temática. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), em uma pesquisa bibliográfica é importante consultar o que já foi publicado por especialistas da área com o intuito de obter dicas para o levantamento e realização da pesquisa através da interpretação da leitura realizada.

- **Descritiva:** o caráter descritivo nesse trabalho é compreendido através da observação e registro da aplicação da ontogenia em sistemas de classificação. Conforme Valentim (2005), em uma pesquisa descritiva realiza-se primeiramente uma busca na literatura sobre a temática para melhor compreensão da mesma e posteriormente, há o levantamento e discussão sobre as informações coletadas em uma realidade observada. Com isso, a partir do embasamento sobre trabalhos que realizaram a ontogênese em sistemas de classificação, a ontogenia será aplicada especialmente na divisão 780 da CDD. Dessa forma, determina-se o seguinte planejamento:

- Hipóteses: apesar das mudanças realizadas na 20ª edição da CDD não suprirem todas as representações necessárias em documentos na área de música, o sistema de classificação é considerado conhecimento base do assunto e permite a aplicação de instrumentos adicionais na organização de documentos para atender a domínios específicos.

- Definição do universo de pesquisa: analisar e comparar as mudanças das subdivisões padrão da divisão de música na CDD, especificamente nas edições 19^a, 20^a e 23^a.

- Mensuração da amostra a ser analisada: analisar as subdivisões padrão da divisão de música a fim de obter melhor compreensão das mudanças realizadas na entre a 19^a e 20^a edição e posteriormente comparar a 20^a edição com a 23^a edição (atual).

- **Documental**: de acordo com Valentim (2005), a pesquisa documental é próxima à bibliográfica obtendo apenas diferença no tipo de fonte selecionada; desse modo, esse trabalho caracteriza-se também documental por utilizar como fonte primária a CDD para uma diferente perspectiva de análise. Os documentos de natureza documental, conforme Ludke e André (1986, p. 39) constituem “uma fonte poderosa de informação, cujos conteúdos podem oferecer evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador”.

- **Histórica**: por utilizar como método a realização da ontogenia, estuda o tempo de vida de um determinado assunto em um sistema de classificação; no presente caso, o estudo dos conceitos da divisão de música na 20^a edição da CDD.

Como método, aplicou-se a ontogenia, pois a mesma observar mudanças estruturais nos sistemas da CDD na divisão de música, atentando-se aos tipos de alterações (o que permaneceu, o que foi retirado ou interrompido no sistema de classificação). Desse modo, como técnica de coleta, utilizou-se a faceta terminológica aplicando como instrumento de coleta a Classificação Decimal de Dewey (CDD), especificamente as edições completas 19, 20, e 23.

Para realizar a análise nas edições da CDD, foram estabelecidos os seguintes percursos metodológicos:

1. Seleção das edições da CDD consideradas importantes para a análise, que foram: 19^a, 20^a e 23^a. Essas três edições foram escolhidas por a grande mudança conceitual e estrutural em música, ter acontecido na revisão da 19^a para a 20^a edição. A 23^a edição foi selecionada também para a análise por ser considerada a edição atual e para estabelecer comparação entre as mudanças que aconteceram após a 20^a edição.
2. Decisão sobre como realizar a ontogênese no sistema de classificação. No presente caso, a análise foi realizada manualmente nas subdivisões padrão na divisão de música, identificando as mudanças que aconteceram entre as

três edições selecionadas para a análise. A definição dos tipos de mudanças foi estabelecida através da literatura de Tennis, Thornton e Filer (2012), que categorizaram em uma ontogênese, mudanças estrutural, textual e no uso da palavra. Após descritas as mudanças encontradas na análise, para melhor visualização da ontogenia em música, foi escolhido ilustrar os resultados em um quadro.

3. Interpretação da análise. A interpretação da análise foi realizada através da caracterização de cada mudança, descrevendo os tipos e quais mudanças foram mais evidentes e também, as diferenças conceituais após as revisões das edições da CDD

Após demonstrada a conceptualização da ontogenia e como a mesma permite ser empregada e considerada como uma metodologia de pesquisa, o próximo capítulo apresenta resultados parciais da pesquisa, indicando as análises e discussões da divisão 780 (música) da CDD enfocando na análise das edições 19^a, 20^a e 23^a.

5 ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CDD

A necessidade de investigar especificamente a 20ª edição surgiu através da análise dos títulos das divisões⁴ referentes às edições 18 a 23 da CDD e da observação da quantidade de revisões realizadas na 20ª edição na classe música (780). Desse modo, para que se possa estabelecer a discussão, o Quadro 1 ilustra as modificações que ocorreram no sistema de classificação, sendo estas destacadas com a cor cinza.

Quadro 1 – Títulos das divisões nas edições 18ª a 23ª da CDD

	18 ed.	19 ed.	20 ed.
780	MUSIC ⁵	MUSIC	MUSIC
781	General principles and considerations	General principles and considerations	General principles and considerations
782	Dramatic music and production of musical drama	Dramatic music and production of musical drama	Vocal music
783	Sacred music	Sacred music	Music for single voices The Voice
784	Voice and vocal music	Voice and vocal music	Instruments and instrumental ensembles and their music
785	Instrumental ensembles and their music	Instrumental ensembles and their music	Ensembles with only one instrument per part
786	Keyboard instruments and their music	Keyboard instruments and their music	Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments
787	String instruments and their music	String instruments and their music	Stringed instruments (Chordophones) Bowed stringed instruments
788	Wind instruments and their music	Wind instruments and their music	Wind instruments (Aerophones)
789	Percussion, mechanical, electrical instruments	Percussion, mechanical, electrical instruments	Composers and traditions of music

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base nas edições 18, 19 e 20 da CDD.

⁴ Lembrando, conforme descrito anteriormente, que o sistema de notação da CDD se estrutura:

- 700 = classe principal que representa assuntos em artes;
- 780 = divisão geral para assuntos relacionados à música;
- 781 = divisão específica para assuntos em música sobre princípios gerais e formas musicais;
- 781.1 = subdivisão padrão para princípios básicos em música.

⁵ Os termos inseridos nos quadros desse capítulo estarão escritos em inglês, língua em que as edições da CDD foram publicadas, para evitar conflitos de tradução.

Observou-se que a divisão geral *MUSIC* manteve-se a mesma da 18ª a 23ª edição e em se tratando das subseções, foram identificadas algumas alterações. Não houve modificações da edição 18 para a 19. Já a 20ª edição foi a publicação que mais obteve mudanças nos títulos, havendo 8 do total de 9, nomeadamente: *Vocal music* (782), *Music for single voices The Voice* (783), *Instruments and instrumental ensembles and their music*, (784), *Ensembles with only one instrument per part* (785), *Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments* (786), *Stringed instruments (Chordophones) Bowed stringed instruments* (787), *Wind instruments (Aerophones)* (788) e *Composers and traditions of music* (789).

Desse modo, o Quadro demonstra as modificações apresentadas da 21ª a 23ª edição.

Quadro 2 – Títulos das divisões nas edições 21ª a 23ª da CDD

	21 ed.	22 ed.	23 ed.
780	MUSIC	MUSIC	MUSIC
781	General principles and musical forms	General principles and musical forms	General principles and musical forms
782	Vocal music	Vocal music	Vocal music
783	Music for single voices The Voice	Music for single voices The Voice	Music for single voices The Voice
784	Instruments and instrumental ensembles and their music	Instruments and instrumental ensembles and their music	Instruments and instrumental ensembles and their music
785	Ensembles with only one instrument per part	Ensembles with only one instrument per part	Ensembles with only one instrument per part
786	Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments	Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments	Keyboard, mechanical, electrophonic, percussion instruments
787	Stringed instruments (Chordophones) Bowed stringed instruments	Stringed instruments (Chordophones) Bowed stringed instruments	Stringed instruments (Chordophones)
788	Wind instruments (Aerophones)	Wind instruments (Aerophones)	Wind instruments (Aerophones)
789	Composers and traditions of music	Composers and traditions of music	Composers and traditions of music

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base nas edições 21, 22 e 23 da CDD.

Em se tratando das mudanças entre a 21ª edição à 23ª demonstradas no Quadro 2, a 21ª edição apresentou modificação na subseção 781 *General principles and musical forms*, a edição 22 não apresentou nenhuma alteração, porém na 23 edição houve mudança em *Stringed instruments (Chordophones)* (787).

Considerando que a 20ª edição apresentou o maior número de mudanças nas divisões de música, investiga-se melhor cada divisão por meio das duas subdivisões padrão para conhecimento da terminologia e dos conceitos modificados. Desse modo, no Quadro 3, apresenta-se o que foi alterado (amarelo), removido (vermelho), inserido (azul) e permanece vazio (cinza) na divisão *Music* da 20ª edição. As modificações referentes às edições 18, 19, 21, 22 e 23 podem ser conferidas nos Apêndices A, B, D, E e F (as modificações referentes a 20ª edição apontadas pelo Quadro 3 abaixo, são demonstradas com melhor resolução de imagem no Apêndice C).

Quadro 3 – Subdivisões padrão 780 a 789 na 20ª edição da CDD

		CDD 20 ed.									
		780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
.1	Philosophy and theory		Basic principles of music	Dramatic vocal forms Operas	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size	Keyboard string instruments and their music	Violin	Trumpet, cornet, bugle	General principles of traditions of music
.2	Miscellany	Elements of music		Nondramatic vocal forms	Solo voice	Full (Symphony) orchestra Chamber orchestra	Ensembles with keyboard	Pianos	Violas	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music
.3		Composition	Services (Liturgy and ritual)	High voice	High voice		Ensembles without keyboard and with percussion and keyboard	Clavichords		Flute family	Popular music
.4	Special topics of general applicability	Techniques of music	Secular form	Middle voice	Light orchestra	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music
.5		Kinds of music	Mixed voices	Low voice	Popular songs	Popular songs	Ensembles without keyboard and with percussion	Keyboard with instruments Organ	Double basses	Double-reed instruments	Jazz
.6		Traditions of music	Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, electronic, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Other bowed string instruments Viols	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)
.7	Education, research, performances, related topics	Sacred music	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	String orchestra	String ensembles Bowed string ensembles	Electrophones Electronic instruments	Plectral instruments	Saxophones	
.8	History and description of music with respect to kinds of person		Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band	Wind band	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art (Classical) music
.9	Historical, geographical, persons treatment	Other topics	Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussion effects	Harp and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base na 20ª edição da CDD.

Em um total de quarenta e cinco subdivisões padrão demonstradas pelos Quadro 3, sete subdivisões padrão foram removidas do sistema de classificação, cinco foram inseridas e trinta e cinco sofreram alterações (normalmente em sua terminologia). Desse modo, com tantas modificações apresentadas na 20ª edição, é preciso questionar sobre quais conceitos se consolidaram na estrutura do sistema de classificação em música e essa, é a questão que enfatiza a importância da compreensão conceitual das divisões e subdivisões padrão da 20ª edição da CDD.

Para realizar a análise ontogênica das edições da CDD em música, considerando-se que a grande mudança ocorreu na 20ª edição, serão demonstradas, por meio de um quadro ilustrativo, as alterações da 19ª edição para a 20ª edição e posteriormente, da 20ª edição para a 23ª por ser a revisão mais recente.

De acordo com Tennis, Thornton e Filer (2012) as mudanças identificadas através da ontogenia em um sistema de classificação estrutura-se em três principais categorias, que são: mudança estrutural, mudança de uso de palavras e mudança textual. A mudança estrutural envolve os conceitos e suas relações no sistema de classificação, sendo consideradas partes dessa mudança: adição de nova classe, mudança de sinônimos e adição ou remoção associativa de termos. As alterações no uso de palavras, por sua vez, afetam as formas e definições pelas quais os conceitos podem ser expressos, sendo percebidas em: adição de palavras, seleção de classes preferidas, inserção de sinônimos e alterações na definição de classe. As mudanças textuais envolvem mudanças na interpretação dos conceitos inseridos no sistema de classificação. São categorizadas dois tipos de mudanças textuais: (1) justificativa textual (referente à combinação de textos) e (2) alterações textuais (modificações em um conjunto de documentos).

Diferentemente de Tennis, Thornton e Filer (2012) que investigaram o assunto eugenia nas edições da CDD analisando as diversas classes que a poderiam representar, o presente trabalho analisará apenas uma classe, música (780), descrevendo as mudanças que aconteceram dentro da mesma. Tendo-se isso, apesar da análise ontogênica apresentar três principais categorias de mudanças em um sistema de classificação, é possível a análise ser realizada em uma classe e não em todo o sistema de classificação e assim ser identificadas menos de três categorias por divisão. Considerando-se, a seguir no Quadro 4, será demonstrada a ontogenia na divisão específica 780 das edições 19, 20 e 23.

Quadro 4 – Ontogenia da divisão específica 780 (denominada na 23ª edição da CDD como: *relation of music to other subjects*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Philosophy and aesthetics	Philosophy and theory	Philosophy and theory, analytical guides, program notes
		Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
.2	Miscellany	Miscellany	Miscellany; texts; treatises on music scores and recordings
		Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
.3			
.4	Special topics of general applicability		
		Mudança estrutural	
.5			
.6			
.7	Study, teaching, performances	Education, research, performances, related topics	Education, research, related topics, performances
		Mudança estrutural	Mudança estrutural
.8	Scores and parts, and treatment among groups of persons	History and description of music with respect to kinds of person	Groups of people
		Mudança estrutural	Mudança no uso da palavra
.9	Historical and geographical treatment	Historical, geographical treatment, persons treatment	History, geographic, treatment, biography
		Mudança no uso de palavra	Mudança no uso de palavra

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Visando melhor compreensão e interpretação dos dados, a análise desse capítulo será estruturada em tópicos descrevendo como era, o que mudou e o que ficou em cada subdivisão padrão. Assim, a partir da análise no Quadro 5 compreende-se que:

▪ **Subdivisão padrão .1⁶:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

⁶ Assim como os termos inseridos nos quadros desse capítulo estarão escritos em inglês, língua em que as edições da CDD foram publicadas, para evitar conflitos de tradução, os termos da análise também permanecerão em inglês pelo mesmo propósito.

- Como era: (a) Título: *philosophy and aesthetics*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *languages (terminology) and communication; appreciation; psychocological principles*.
- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto.
- Como ficou: (a) *philosophy and theory*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *languages (terminology) and communication; musical notation; abbreviations; symbols; editing; analytical guides and program notes; bibliographies, catalogs, indexes; psychological principles*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a adição de novas palavras em seu título.
 - Como ficou: (a) Título: *philosophy and theory, analytical guides, programs notes*.
- **Subdivisão padrão .2:**
 - Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Miscellany*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Techniques, procedures, apparatus, equipment, materials; comercial miscellany*.
 - O que mudou: adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto sem alteração do título da subdivisão padrão.
 - Como ficou: (a) Título: *Miscellany*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Sinopses and outlines; lists, inventories, catalogs of music; treatises on music scores, recordings, texts; auxiliary procedures; apparatus, equipment, materials*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a adição de novas palavras em seu título.
 - Como ficou: *Miscellany; texts; treatises on music scores and recordings.*

- **Subdivisão padrão .3**: subdivisão padrão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

- **Subdivisão padrão .4**:
 - Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Special topics of general applicability.*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *popular music; art (classical) music.*
 - O que mudou: exclusão da subdivisão padrão do sistema de classificação.
 - Revisão da 20ª edição para 23ª edição: a subdivisão permaneceu vaga.

- **Subdivisão padrão .5**: subdivisão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

- **Subdivisão padrão .6**: subdivisão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

- **Subdivisão padrão .7**:
 - Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural
 - Como era: (a) Título: *Study, teaching, performances.*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *students, learners, apprentices, novices; schools and courses; performances; special methods of teaching; festivals, competitions, awards.*

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Education, research, performances, related topics*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *review, exercises, examinations, works for self-instruction; special teaching and learning methods; performances; competitions, festivals, awards, financial support*.

(c) Observação: a adição de novas categorias proporcionou expansão dos assuntos.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança estrutural

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Education, research, related topics; performances*.

(b) Assuntos novos abordados pela subdivisão: *research; museums, collections, exhibits*.

- **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural

- Como era: (a) Título: *Scores and parts, and treatment among groups of persons*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *collected scores and parts by individual composers; collected scores and parts by more than one composer; miniature pocket scores; treatment among groups of specific kinds of persons; treatment among specific racial, ethnic, national groups*.

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto. Essa subdivisão transformou-se em um domínio mais específico para representar grupos raciais e étnicos de pessoas.

- Como ficou: (a) Título: *History and description of music with respect to kinds of person.*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *specific racial, ethnic, national groups.*
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.
 - Como ficou: (a) Título: *Groups of people.*
- **Subdivisão padrão .9:**
 - Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança no uso da palavra
 - Como era: (a) Título: *Historical and geographical treatment.*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *periods of development of music, of european music.*
 - O que mudou: A 20ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 19ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a adição de novas palavras em seu título.
 - Como ficou: (a) Título: *Historical, geographical, persons treatment.*
 - Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão
 - Como ficou: (a) Título: *History, geographic treatment, biography.*

Após a análise ontogênica da divisão específica 780, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram dois tipos de mudanças, sendo que: mudança estrutural = 6; mudança no uso da palavra = 5. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 5, será analisada a divisão específica 781.

Quadro 5 – Ontogenia da divisão específica 781 (denominada na 23ª edição da CDD como: *General principles and musical forms*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Scientific principles	Basic principles Mudança estrutural	Basic principles of music Mudança no uso de palavra
.2	Other basic considerations	Elements of music Mudança estrutural	Elements of music
.3	Harmony	Composition Mudança estrutural	Composition
.4	Melody and counterpoint	Techniques of music Mudança estrutural	Techniques of music
.5	Musical forms	Kinds of music Mudança estrutural	Kinds of music
.6	Composition and performance	Traditions of music Mudança textual	Traditions of music
.7	Music of ethnic groups and various specific countries and localities	Sacred music Mudança textual	Sacred music
.8		Musical forms Mudança estrutural	Musical forms
.9	Other topics		

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ **Subdivisão padrão .1:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Scientific principles*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *mathematical, physical, physiological principles.*
 - O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto.
 - Como ficou: (a) Título: *Basic principles.*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *psychological principles; religious principles; artistic principles.*

(c) Observação: Com a mudança estrutural da 19ª edição para a 20ª proporcionou a não restrição da subdivisão apenas para o domínio científico, proporcionando a discussão da música também como religião e manifestação artística.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.
 - Como ficou: (a) Título: *General principles and musical forms*.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Other basic considerations*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *musical sound; nomenclature and systems of terms; notation; musical structure*.
 - O que mudou: adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto e alteração do título da subdivisão.
 - Como ficou: (a) Título: *Elements of music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *time; musical sound; melody; harmony; tonal systems; texture*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .3:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Harmony*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *harmonic analysis, twelve-tone system; thorough bass (basso continuo); modulation*.
 - O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Composition*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *indeterminacy and aleatory composition; serialismo; computer composition; extemporization (improvisation); arrangements*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .4:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Melody and counterpoint*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *melody; counterpoint*.
 - O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.
 - Como ficou: (a) Título: *Techniques of music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *techniques for acquiring musical skills and learning a repertoire; performance techniques; rehearsal and practice; conducting; intepretation; accompaniment; breathing and resonance; recording of music*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .5:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Musical forms*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *sonata; dance music; program music; jazz and related forms*.
 - O que mudou: adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto e alteração do título da subdivisão.
 - Como ficou: (a) Título: *Kinds of music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *music for specific times; music in specific settings; music for specific media; music accompanying public*

entertainments; program music; music accompanying activities; music accompanying stages of the life cycle; music reflecting other themes and subjects.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Composition and performance*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *composition; rhythm and meter; performance; arrangement (transcription); improvisation (extemporization); accompaniment; embellishment*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Traditions of music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *folk music; popular music; western popular music; jazz; rock (rock n' roll); western art (classical) music; non-western music*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Music of ethnic groups and various specific countries and localities*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *of nonliterate peoples; of literate peoples; of various specific racial, ethnic, national groups; of specific countries and localities*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Sacred music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Christian sacred music; music of Christian church year; Sacred music of classical (Greek and Roman) and Germanic religions; sacred music of other specific religions*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.
 - O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
 - Como ficou: (a) Título: *Musical forms*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *specific musical forms*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Other topics*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *musical instruments; words to be sung or recited with music*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão.
 - Como ficou: subdivisão removida do sistema de classificação.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças permanecendo a subdivisão vaga.

Após a análise ontogênica da divisão específica 781, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram os três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 2; mudança estrutural = 7; mudança no uso da palavra = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 6, será analisada a divisão específica 782.

Quadro 6 – Ontogenia da divisão específica 782 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Vocal music*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Opera	Dramatic vocal forms Operas	Operas and related dramatic vocal forms
		Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
.2		Nondramatic vocal forms	Nondramatic vocal forms
		Mudança estrutural	
.3		Services (Liturgy and ritual)	Services (Liturgy and ritual)
		Mudança estrutural	
.4		Secular forms	Secular forms
		Mudança estrutural	
.5		Mixed voices	Mixed voices
		Mudança estrutural	
.6		Women's voices	Women's voices
		Mudança estrutural	
.7		Children's voices	Children's voices
		Mudança estrutural	
.8	Theater music	Men's voices	Men's voices
		Mudança textual	
.9	Music for ballets, masques, pageants, pantomimes	Other types of voices	Other types of voices
		Mudança textual	

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ **Subdivisão padrão .1:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: *Opera*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *philosophy, theory, aesthetics; miscelanny; study, teaching, productions; historical and geographical treatment; libretos; stories and plots; scores and parts; collections by*

more than one composer; single works and collections by individual composers.

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Dramatic vocal forms. Operas.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *persons associated with dramatic vocal forms, with operas; european opera; operetas; singspiels, musical plays; masques.*

• Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.

- Como ficou: (a) Título: *Operas and related dramatic vocal forms.*

▪ Subdivisão padrão .2:

• Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.

- O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.

• - Como ficou: (a) Título: *Nondramatic vocal forms.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *sacred vocal music; oratorios; cantatas; sacred songs; motets; hymns; Carols; liturgicals forms.*

• Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .3:

• Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.

- O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.

- - Como ficou: (a) Título: *Services (Liturgy and ritual)*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Christian services; services of classical (Greek and Roman) and Germanic religions*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.
 - O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
- - Como ficou: (a) Título: *Secular forms*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *forms derived from poetry, Madrigals; song cycles; secular cantatas; vocal executants*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.
 - O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
- - Como ficou: (a) Título: *Mixed voices*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *choral music; types of voices*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.

- O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
- Como ficou: (a) Título: *Woman's voices*.
 (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *soprano (Treble) voices; mezzo-soprano voices; contralto (Alto) voices*.
 (c) Observação: subdivisão direcionada à mulheres e crianças.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .7:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão não existia, apresentava-se vaga até a 19ª edição.
 - O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
 - Como ficou: (a) Título: *Children's voices*.
 (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *soprano (Treble) voices; mezzo-soprano voices; contralto (Alto) voices; changing voices*.
 (c) Observação: subdivisão direcionada à mulheres e crianças idêntica à subdivisão anterior .6. O que diferencia ambas é a adição da categoria “mudanças de vozes” nessa subdivisão.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .8:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Theater music*.
 (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *musical shows; cantatas and oratórios; incidental dramatic music; incidental film music; incidental radio music; incidental television music*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Men's voices*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Treble and alto voices; tenor voices; baritone voices; bass voices*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Music for ballets, masques, pageants, pantomimes*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ballet music*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Other types of voices*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *speaking voices (choral speech); sprechgesang; whistle*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 782, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram os três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 2; mudança estrutural = 7; mudança no uso da palavra = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 7, será analisada a divisão específica 783.

Quadro 7 – Ontogenia da divisão específica 783 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Music for single voices*)

	19ª edição	20ª edição	23ª edição
.1	Instrumental music	Single voices in combination Mudança estrutural	Single voices in combination
.2	Liturgical and ritualistic music	Solo voice Mudança textual	Solo voice
.3	Oratorios	High voice Mudança textual	High voice
.4	Nonliturgical choral works	Middle voice Mudança textual	Middle voice
.5	Nonliturgical chants	Low voice Mudança textual	Low voice
.6	Songs		

.7	Evangelistic music	Woman's, child's, man's voice	Woman's, child's, man's voice
.8	Choirs and vocal groups	Mudança textual	
.9	Hymns	Other types of voice	Other types of voice
		Mudança textual	

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ Subdivisão padrão .1:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Instrumental music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *treatises on instrumental music and instrumental accompaniment to vocal music*.
 - O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.
 - Como ficou: (a) Título: *Single voices in combination*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *general principles and musical forms; duets; trios; quartets; quintets; sextets; septets; octets; nonets and larger combinations*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Liturgical and ritualistic music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *scores and parts; mass (communion service); commom (ordinary) of the mass; proper of the mass; office hours; litanies; lenten and penitential music; other special services*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Solo voice*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *types of single voices*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .3:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Oratorios*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *philosophy, theory, aesthetics; study, teaching, performances; libretos; scores and parts*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *High voice*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *high voices*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Nonliturgical choral works*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *anthems, motets, choruses, cantatas; librettos, scores, parts*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Middle voice*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *middle voice*
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Nonliturgical chants*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Gregorian, Ambrosian, Anglican, Jewish chants*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Low voice*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *low voices*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Songs*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Carols; Christmas Carols; other songs for from one to nine parts*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Woman's, Child's, Man's voice*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *woman's, child's, and man's voices*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Evangelistic music*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *treatises on mission, revival, Sunday school, gospel music*.

- O que mudou: alteração em todo o conjunto de descrição conceitual da classe.

- Como ficou: (a) Título: *Woman's, Child's, Man's voice*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *woman's, child's and man's voices*.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Choirs and vocal groups*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *in churches and other local units or workship*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Woman's, Child's, Man's voice*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *woman's, child's and man's voices*.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Hymns*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *songs for congregational singing*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Other types of voices*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *speaking voice; sprechgesang; whistle; voice instruments*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 783, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram dois tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 8; mudança estrutural = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 8, será analisada a divisão específica 784.

Quadro 8 – Ontogenia da divisão específica 784 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Instruments and instrumental ensembles and their music*)

	19ª edição	20ª edição	23ª edição
.1	Choruses and part songs	General principles, musical forms, instruments Mudança textual	General principles, musical forms, instruments
.2	Complete choral works	Full (Symphony) orchestra Mudança textual	Full orchestra (Symphony orchestra) Mudança de uso da palavra
.3	Songs for specific groups and specific subjects	Chamber orchestra Mudança estrutural	Chamber orchestra

.4	Folk songs	Light orchestra Mudança textual	Light orchestra
.5	Popular songs	Mudança estrutural	
.6	Songs for specific groups and on specific subjects	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands Mudança textual	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands
.7	Other kinds of songs	String orchestra Mudança textual	String orchestra
.8	Collections of vocal music	Wind band Mudança textual	Wind band
.9	The voice	Brass band Mudança textual	Brass band

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ Subdivisão padrão .1:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Choruses and part songs*.
 - (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *scores and parts; Madrigals*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *General principles, musical forms, instruments*.
 - (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *general musical forms; instrumental forms; instruments*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Complete choral works*.
 - (b) Assuntos abordados pela subdivisão: *chorus with or without solo voices*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Full (Symphony) orchestra*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *orchestra with vocal parts; orchestra with more than one solo instrument; orchestra with one solo instrument; specific solo instrument with orchestra; other orchestral combinations and band*.

• Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.

- Como ficou: (a) Título: *Full orchestra (Symphony orchestra)*.

▪ **Subdivisão padrão .3:**

• Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: *Songs for from one to nine parts*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *scores and parts*.

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Chamber orchestra*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *chamber orchestra*.

• Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

• Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Folk songs*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *historical and geographical treatment*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Light orchestra*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *school orchestra; orchestra with toy instruments; dance orchestra (dance band)*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Popular songs*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *country music; blues; rock (rock n' roll); soul*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão padrão na 20ª edição.
 - Como ficou: subdivisão padrão excluída do sistema de classificação.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não ocorreram modificações, a subdivisão continuou vaga na 23ª edição.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Songs for specific groups and on specific subjects*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *for home and community; for students and children; for societies and service clubs; on specific subjects (topical songs)*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *percussion band*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Other kinds of songs*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *national airs, songs, hymns; songs of ethnic and cultural group in United States and Canada.*

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *String orchestra.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *string orchestra.*

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .8:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Collections of vocal music.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *solos; duets; trios; quartets; quintets, sextets, septets; octets, nonets; other collections for male voices; other collections for female voices.*

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Wind band.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *woodwind instruments, brass instruments, or both.*

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .9:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *The voice.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *training and performance.*

- O que mudou: alteração em todo o conjunto de descrição conceitual da subdivisão.

- Como ficou: (a) Título: *Brass band.*

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *brass band.*

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 784, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 7; mudança estrutural = 2; mudança no uso da palavra = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 9, será analisada a divisão específica 785.

Quadro 9 – Ontogenia da divisão específica 785 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Ensembles with only one instrument per part*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Symphonies and band music	Ensembles by size Mudança textual	Ensembles by size
.2	Music for orchestra with incidental vocal parts	Ensembles with keyboard Mudança textual	Ensembles with keyboard
.3	Miscellaneous music for orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard Mudança textual	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard
.4	Music for small ensembles	Ensembles without keyboard Mudança textual	Ensembles without keyboard
.5	Independent overtures for orchestra	Ensembles without keyboard and with percussion Mudança textual	Ensembles without keyboard and with percussion
.6	Concertos	Keyboard, electrophone, percussion ensembles Mudança textual	Keyboard, electrophone, percussion ensembles
.7	Chamber music	String ensembles Bowed string ensembles Mudança textual	String ensembles Mudança no uso de palavra
.8	Suites for orchestra	Woodwind ensembles Mudança textual	Woodwind ensembles
.9		Brass ensembles Mudança estrutural	Brass ensembles

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ Subdivisão padrão .1:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Symphonies and band music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *symphonies for orchestra; band music*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Ensembles by size*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *duets; trios; quartets; quintets; sextets; septets; octets; nonets and larger ensembles*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Music for orchestra with incidental vocal parts*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *music for orchestra with incidental vocal parts*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Ensembles with keyboard*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of woodwind, brass, strings, keyboard; ensembles of woodwind, brass, keyboard; ensembles of woodwind, strings, keyboard; ensembles of brass, strings, keyboard*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .3:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Miscellaneous music for orchestra*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *romantic music; program music; variations and other large words*.
- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
- Como ficou: (a) Título: *Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of woodwind, brass, strings, percussion, keyboard; ensembles of woodwind, brass, percussion, keyboard; ensembles of woodwind, strings, percussion, keyboard; ensembles of brass, strings, percussion, keyboard; ensembles of woodwind, percussion, keyboard; ensembles of wood strings, percussion, keyboard; ensembles of keyboard and percussion*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .4:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Music for small ensembles*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *dance music; jazz; music for rhythm and percussion bands*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Ensembles without keyboard*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of woodwind, brass, strings; ensembles of woodwind and brass (wind ensembles); ensembles of woodwind and strings; ensembles of brass and strings; ensembles with electrophones*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .5:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Independent overtures for orchestra*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Independent overtures for orchestra*.
- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
- Como ficou: (a) Título: *Ensembles with keyboard and with percussion*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of woodwind, brass, strings, percussion; ensembles of woodwind, brass, percussion; ensembles of woodwind, strings, percussion; ensembles of brass, strings, percussion; ensembles of woodwind and percussion; ensembles of brass and percussion; ensembles of and percussion; ensembles with electrophones and percussion; ensembles consisting of only one instrumental group*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudanças textual.
 - Como era: (a) Título: *Concertos*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *scores and parts*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *keyboard, electrophone, percussionensembles*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *keyboard ensembles; electrophone ensembles; percussion ensembles*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Chamber music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *duets; trios; quartets; sextets; octets; nonets and larger combinations*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *String ensembles. Bowed string ensembles*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of only one kind of stringed instrument*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: alteração no uso da palavra.

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a exclusão de palavras em seu título.

- Como ficou: (a) Título: *String ensembles*.

▪ Subdivisão padrão .8:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Suites for orchestra*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *suites for salon orchestra, for string orchestra*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Woodwind ensembles*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles with only one kind of woodwind instrument*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .9:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: Subdivisão padrão não existia anteriormente no sistema de classificação, apresentava-se vaga.

- O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.

- Como ficou: (a) Título: *Brass ensembles*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ensembles of only one kind of brass instrument*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 785, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 8; mudança estrutural = 1; mudança no uso da palavra = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 10, será analisada a divisão específica 786.

Quadro 10 – Ontogenia da divisão específica 786 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Keyboard. Mechanical, electrophonic, percussion instruments*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Keyboard string instruments and their music	Mudança estrutural	
.2	Keyboard string instruments	Pianos Mudança estrutural	Pianos
.3	Training in and performance on keyboard string instruments	Clavichords Mudança textual	Clavichords
.4	Music for keyboard string instruments	Harpsichords Mudança textual	Harpsichords
.5	Organ and its music	Keyboard wind instruments Organs Mudança estrutural	Organs Mudança no uso de palavra
.6	Organ	Mechanical and Aeolian instruments Mudança textual	Mechanical and Aeolian instruments
.7	Training in and performance on organ	Electrophones Electronic instruments Mudança textual	Electronic instruments (Electrophones) Mudança no uso de palavra
.8	Music for organ	Percussion instruments Mudança textual	Percussion instruments

.9	Other keyboard instruments and their music	Drums and devices used for percussion effects Mudança textual	Drums and devices used for percussion effects
----	--	--	---

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ Subdivisão padrão .1:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Keyboard string instruments and their music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *philosophy, theory, aesthetics; miscellany; performances*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão padrão no sistema de classificação.
 - Como ficou: a subdivisão se manteve vaga.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Keyboard string instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *pianoforte (piano); other instruments; design, description, hand construction, care, tuning, repairing, verification*.
 - O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.
 - Como ficou: (a) Título: *Pianos*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *prepared pianos*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .3:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Training in and performance on keyboard string instruments*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *specific kinds of instruments; hand; touch; scales; octaves, chords, arpeggios; pedal*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Clavichords*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Clavichords*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .4:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Music for keyboard string instruments*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *treatises on music for specific kinds of instruments; scores and parts; specific forms*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Harpsichords*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Harpsichords*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .5:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: *Organ and its music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *comprehensive works*.

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.

- Como ficou: (a) Título: *Keyboard wind instruments. Organs*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *reed organs and regals; eletronic organs*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a exclusão de palavras em seu título.
- Como ficou: (a) Título: *Organs*.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Organ*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *historical and geographical treatment; design, description, hand construction, care, tuning, repairing, verification*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Mechanical and aeolian instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *mechanical struck idiophones; mechanical plucked idiophones; mechanical keyboard idiophones; mechanical stringed idiophones; mechanical wind idiophones; aeolian instruments*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Training in and performance on organ*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *studies and exercises; graded instruction*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Electrophones. Electrophones instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *monophonic electrophones; synthesizers; tapes; computers*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor

descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.

- Como ficou: (a) Título: *Eletronic instruments (Electrophones)*.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Music for organ*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *scores and parts; specific forms*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Percussion instruments*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *idiophones (vibrating sonorous solids)*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Other keyboard instruments and their music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *eléctron organ; design, description, hand construction, care, tuning, repairing, verification; reed organ; accordion and concertina and their music*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Drums and devices used for percussion effects*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Drums (membranophones, vibrating stretched membranes); devices used for percussion effects*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 786, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 6; mudança estrutural = 3; mudança no uso da palavra = 2.

Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 11, será analisada a divisão específica 787.

Quadro 11 – Ontogenia da divisão específica 787 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Stringed instruments (Chordophones)*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Violin	Mudança estrutural	
.2	Viola	Violins Mudança textual	Violins
.3	Violoncello (Cello)	Viola Mudança textual	Viola
.4	Other bowed string instruments	Cellos (Violoncellos) Mudança textual	Cellos (Violoncellos)
.5	Harp	Double bass Mudança textual	Double bass
.6	Guitar, mandolin, lute	Other bowed stringed instruments Viols Mudança textual	Viols and related instruments Mudança no uso de palavra
.7	Banjo	Plectral instruments Mudança textual	Plectral instruments
.8	Zither	Plectral lute family Mudança textual	Plectral lute family
.9	Other plectral instruments	Harps and musical bows Mudança textual	Harps and musical bows

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ **Subdivisão padrão .1:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Violin*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Violin*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão padrão do sistema de classificação.

- Como ficou: A subdivisão padrão ficou vaga.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: sem mudanças, a subdivisão padrão permaneceu vaga.

▪ **Subdivisão padrão .2:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Viola*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Viola*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Violins*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *violin family*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .3:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Violoncello (Cello)*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Violoncello*
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Violas*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Violas*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Other bowed string instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *double bass; viols and vielle; specific plectral instruments*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Cellos (Violoncello)*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Violoncello*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Harp*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Harp*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Double bass*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Double bass*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Guitar, mandolim, lute*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *guitar, mandolim, lute*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: “Outros instrumentos de corda *Viols*”
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: Outros instrumentos de corda *Viols*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso das palavras.
 - O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.
 - Como ficou: (a) Título: *Mechanical and aeolian instruments*.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Banjo*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *banjo*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Plectral instruments*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *zithers, struck stringed instruments*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Zither*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Zither*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Plectral lute family*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *round-backed lute Family; lutes; mandolins; flat-backed lute family; vihuelas; guitars; banjos; ukuleles*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Other plectral instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *ukulele; dulcimer*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Harps and musical bows*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *musical bows; pluriarcs (compound musical bows); harps*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 787, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram três tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 8; mudança estrutural = 1; mudança no uso da palavra = 1. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 12, será analisada a divisão específica 788.

Quadro 12 – Ontogenia da divisão específica 788 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Wind instruments (Aerophones)*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Trumpet, cornet, bugle	Mudança estrutural	
.2	Trombone	Woodwind instruments and free aerophones Mudança textual	Woodwind instruments and free aerophones
.3		Flute family Mudança estrutural	Flute family
.4	Horns and other brass wind instruments	Reed instruments Mudança textual	Reed instruments
.5	Flute group	Double-reed instruments Mudança textual	Double-reed instruments
.6	Single-reed instruments	Single-reed instruments	Single-reed instruments
.7	Oboe and English horn	Saxophones Mudança textual	Saxophones
.8	Bassoon and heckelphone	Free reed Mudança textual	Free reed
.9	Other reed instruments	Brass instruments (Lip-reed instruments) Mudança textual	Brass instruments (Lip-reed instruments)

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ **Subdivisão padrão .1:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Trumpet, cornet, bugle*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Trumpet, cornet, bugle*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão padrão do sistema de classificação.
 - Como ficou: a subdivisão padrão ficou vaga.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: a subdivisão padrão permaneceu vaga na 23ª edição.

▪ **Subdivisão padrão .2:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Trombone*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Trombone*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Woodwind instruments and free aerophones*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *free aerophones*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .3:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: a subdivisão padrão não existia no sistema de classificação.
 - O que mudou: adição da subdivisão padrão no sistema de classificação.
 - Como ficou: (a) Título: *Flute family*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *transverse (side-blown) flutes; piccolos and fifes; bass flutes; duct, end-blow, notched flutes; recorders; multiple flutes, pan pipes; vessel flutes*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Horns and other brass wind instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *french horn and hunting horn; saxhorn; baritone and euphonium; ophicleide and key bugle; tuba and related instruments; alpenhorn*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
- Como ficou: (a) Título: *Reed instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: gaita de fole.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Double-reed instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *oboés; cors anglais (English horns); bassoons; double bassoons (contrabassoons)*
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Double-reed instruments*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *oboés; cors anglais (English horns); bassoons; double bassoons (contrabassoons)*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:** não sofreu modificação em nenhuma das edições (19,20 e 23).

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Oboe and English horn*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Oboe and English horn*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Saxophones*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *soprano saxofones; alto saxofones; tenor saxofones; bass saxofones*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Bassoon and heckelphone*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Bassoon and heckelphone*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Free reeds*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *mouth organs, harmonicas; concertinas; accordions*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Other reeds.instruments*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *harmonica (mouth organ), jew's harp; bagpipe*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Brass instruments (Lip-reed instruments)*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *trumpets; trombones; french horns (horns); bugles; cornets; flugelhorns (saxhorns); tubas; other brass instruments*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 788, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreram dois tipos de mudanças, sendo que: mudança textual = 6; mudança estrutural = 2. Tendo isso, continuando a análise, a seguir no Quadro 13, será analisada a divisão específica 789.

Quadro 13 – Ontogenia da divisão específica 789 (denominada na 23ª edição da CDD como: *Composers and traditions of music*)

19ª edição		20ª edição	23ª edição
.1	Membranophones	General principles of traditions of music Mudança textual	General principles of traditions of music
.2	Cymbals	Folk music Mudança textual	Folk music
.3	Triangle	Popular music Mudança textual	Popular music
.4	Anvil, castanets, gong, maracas, rattle	Western popular music Mudança textual	Western popular music
.5	Bells, carillons, chimes	Jazz Mudança textual	Jazz
.6	Other percussion instruments of definite pitch	Rock (Rock 'n' roll) Mudança textual	Rock (Rock 'n' roll)
.7	Mechanical instruments and devices	 Mudança estrutural	
.8	Music box	Western art (Classical) music Mudança textual	Western art (Classical) music
.9	Electronic musical instruments and music recording	Non-Western art music Mudança textual	Non-Western art music

Legenda: Cores: cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; vermelho: subdivisões padrão excluídas; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

▪ **Subdivisão padrão .1:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Membranophones*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *tímpano (kettledrum), drum, tambourine, tom-tom*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *General principles of traditions of music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *General principles of traditions of music*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .2:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Cymbals*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Cymbals*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Folk Music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *history and description of folk music with respect to kinds of persons; historical, geographical, persons treatment; general principles stylistic influences of other traditions, musical forms; voices, instruments, ensembles*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ Subdivisão padrão .3:

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.

- Como era: (a) Título: *Triangle*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Triangle*.

- O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

- Como ficou: (a) Título: *Popular music*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *for western popular music*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .4:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Anvil, castanets, gong, maracas, rattle*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Anvil, castanets, gong, maracas, rattle*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Western popular music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *country music; blues; soul*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .5:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Bells, carillons, chimes*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Bells, carillons, chimes*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Jazz*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *early jazz; traditional jazz; mainstream jazz; modern jazz; avant-garde jazz; hybrid styles*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .6:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Other percussion instruments of definite pitch*
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *unsophisticated instruments*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Rock (Rock 'n' roll)*.

(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *acid; folk; soft rock*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .7:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.
 - Como era: (a) Título: *Mechanical instruments and devices*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *barrel organ; reproducing and player pianos and orchestrion*.
 - O que mudou: exclusão da subdivisão do sistema de classificação.
 - Como ficou: a subdivisão padrão ficou vaga.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não ocorreram modificações permanecendo essa subdivisão na 23ª edição vaga.

▪ **Subdivisão padrão .8:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Music box*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Music box*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.
 - Como ficou: (a) Título: *Western art (Classical) music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *art music*.
- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

▪ **Subdivisão padrão .9:**

- Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança textual.
 - Como era: (a) Título: *Electronic musical instruments and music recordin*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *music recording; concrete music (musique concrète); eletronic music*.
 - O que mudou: alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e em todo o conjunto de descrição conceitual.

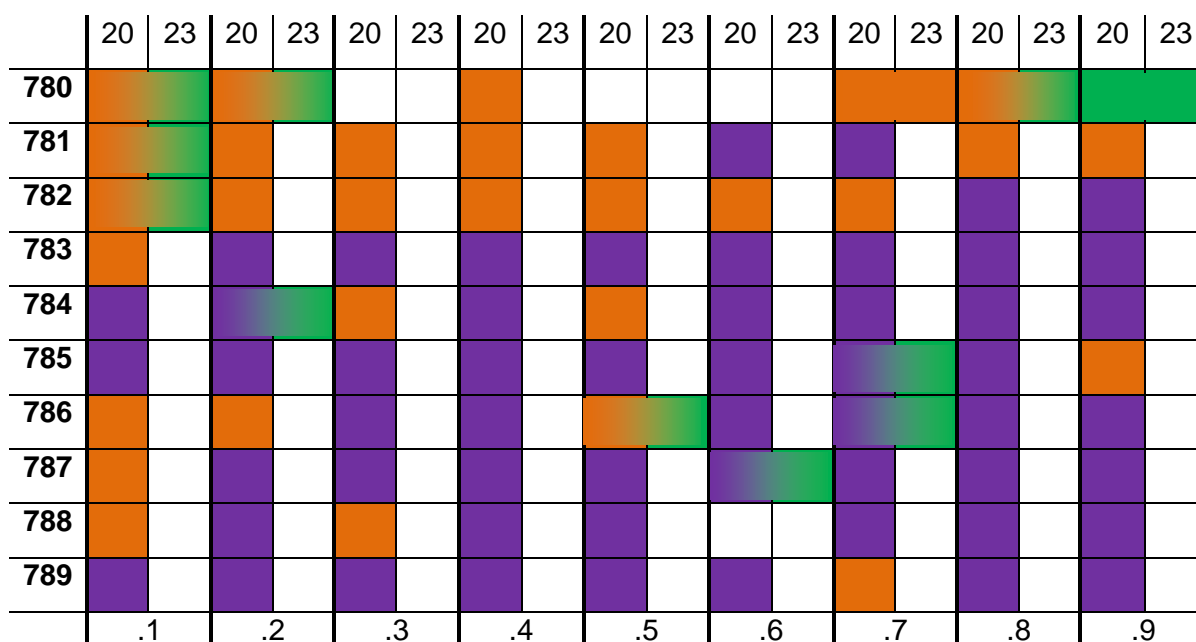
- Como ficou: (a) Título: *Non-Western art music*.
(b) Assuntos abordados pela subdivisão: *Non-Western art music*.

- Revisão da 20ª edição para 23ª edição: não apresentou mudanças.

Após a análise ontogênica da divisão específica 789, através de suas subdivisões padrão .1 à .9, verificou-se que ocorreu apenas dois tipos de mudanças, que foram: mudança textual = 8; mudança estrutural = 1.

Considerando que a divisão de música, conforme explicado anteriormente, foi elaborada dividida em quatro principais categorias: 780 - subdivisões padrão, 781 - princípios, 782 à 788 - mídias de performance e 789 - compositores individuais; para melhor interpretação dos resultados da análise ontogênica realizada acima, a seguir irá ser demonstrado através do Quadro 14, os tipos de mudanças que essas quatro categorias trouxeram para 20ª e 23ª edição da CDD.

Quadro 14 – Mudanças conceituais identificadas através da Ontogenia (20ª e 23ª edição da CDD)



Legenda: ■ = mudança estrutural; ■ = mudança no uso da palavra; ■ = mudança textual.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

O Quadro 14 demonstra as divisões 780 a 789 enumeradas na lateral esquerda proporcionando a cada linha na horizontal uma representação de divisão diferente. Embaixo, na última linha do quadro, há as divisões padrão distribuídas de

.1 à .9, e em cima, acompanhando a notação das divisões padrão verticalmente, há marcação dos números 20 e 23 referentes às edições da CDD, sendo os dois distribuídos em cada coluna. Os números 20 e 23 ficaram assim distribuídos para que fosse possível analisar as mudanças que ocorreram da 20ª edição para a 23ª em cada divisão padrão e assim identificar qual foi o tipo de mudança. Com isso, conforme indicado na legenda, a cor laranja representa mudança no uso da palavra; a verde, mudança estrutural; e a roxa, mudança textual.

Como visualmente é perceptível, a mudança que apresentou o maior índice na análise ontogênica, foi a mudança textual (representada pela cor roxa) por ser a mudança que atinge a alteração de todo um conjunto de documentos (no caso, alteração em toda uma subdivisão padrão). Se em uma divisão padrão há o assunto música clássica (exemplo ilustrativo) e ele for modificado retratando música clássica ocidental, ainda sim há descrição de um mesmo tipo de assunto, não importando diferentes sinônimos no título ou nas categorias de assunto (o que seria considerada como uma mudança estrutural). Porém, se a mesma subdivisão que representa música clássica, em uma revisão do sistema de classificação passar a representar instrumentos de cordas, há mudança conceitual. Apesar de instrumentos de cordas se relacionarem com o assunto música clássica, são tratadas perspectivas diferentes como técnicas, tipos e matérias de instrumentos e não desempenho em orquestra.

A evidência da mudança textual se explica pelo fato das divisões 782 a 788 representarem na 20ª edição da CDD a categoria “mídias de performance” e 789 “compositores individuais”; tornando-se perceptível a influência da classificação de instrumentos musicais de Hornbostel e Sachs na revisão conceitual. Desse modo, mudança textual por interferir na estrutura completa de uma subdivisão padrão, esteve presente nas alterações da 20ª edição, enquanto a mudança no uso da palavra (cor verde) surgiu em alguns casos, em maior parte na 23ª edição, para realizar a adequação dos títulos através de sinônimos que representassem melhor o conceito da subdivisão padrão.

Analisando o Quadro 14, também se nota que as mudanças de cores da 20ª edição para a 23ª, em alguns exemplos, ilustram dois tipos de mudanças que aconteceram em uma mesma subdivisão padrão. A cor laranja representa o tipo de mudança estrutural e se concentrou nas subdivisões padrão iniciais referentes às categorias “subdivisões padrão” (780) e “princípios” (781); consideradas categorias com descrições mais teóricas gerais relacionadas à descrição de assuntos em música.

Tendo isso, considerando que as mudanças encontradas em uma ontogênese são: estrutural, no uso da palavra e textual e por a presente análise ter sido realizada especificamente em subdivisões padrão e não entre classes da CDD, as mudanças identificadas permitem ter outras facetas. Desse modo, nesse trabalho a mudança estrutural apresentou quatro casos:

- 1º caso: Mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto. Exemplo: 780.1; na 19ª edição da CDD está intitulada como “filosofia e estética”, abordando os assuntos: linguagens terminológicas e comunicação; apreciação (teoria, técnica e história musical); e princípios psicológicos. Na 20ª edição a subdivisão padrão foi publicada com o título “filosofia e teoria”, abordando os assuntos: linguagens terminológicas e comunicação; notação musical, abreviações e símbolos; edição; guias analíticos e notas de programas; bibliografias; catálogos e índices; discografias; e princípios psicológicos. Percebe-se que, apesar da alteração do sinônimo do título, os assuntos abordados pela subdivisão não sofreram alteração conceitual; permaneceram os mesmos, mas com o domínio do assunto representado com mais especificidade (através da adição de novas categorias na subdivisão).

- 2º caso: Expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título. Exemplo: 780.2; na 19ª edição da CDD está intitulada como “Miscelânea” e permaneceu da mesma forma na 20ª edição. Na 19ª edição, “Miscelânea” representava: técnicas, procedimentos, aparelhos, equipamentos, materiais; miscelânea comercial; e listas de preços e catálogos comerciais. E na 20ª edição, passou a representar: sinopses e *outlines*; listas, inventários e catálogos de música; tratados sobre partituras, gravações, textos; manuscritos; música impressa; desempenho de partituras e trechos de partituras; estudo de partituras; registros sonoros musicais; gravações musicais por vídeo; palavras e outros sons vocais para serem cantados com música; histórias, enredos, sinopses; e procedimentos auxiliares, aparelhos, equipamentos, materiais. Percebe-se que, assim como o 1º caso, o domínio do assunto é representado com mais especificidade através da adição de novas categorias na subdivisão, porém, sem a alteração de sinônimo do título da subdivisão padrão.

- 3º caso: Adição de uma nova subdivisão padrão. Na 19ª edição a subdivisão padrão se estruturava vaga e a partir da 20ª edição passou a ser representada por um assunto.

- 4º caso: Exclusão de uma subdivisão padrão. Na 19ª edição a subdivisão padrão representava um assunto e a partir da 20ª edição, a mesma foi excluída do sistema de classificação permanecendo vaga.

Já a mudança no uso da palavra apresentou os três seguintes casos:

- 1º caso: adição de novas palavras no título: Exemplo: 780.2; na 20ª edição da CDD apresentava-se como “Miscelânea” e na 23ª edição, intitulou-se como “Miscelânea; textos; tratados sobre partituras e gravações musicais”.

- 2º caso: exclusão de palavras no título. Exemplo: 786.5; na 20ª era intitulado “Instrumentos de sopro de teclado. Órgãos” e na 23ª edição, passou a ser nomeado como “Órgãos”.

- 3º caso: alteração do sinônimo do título. Esse caso pode ser apresentado tanto na alteração na ordem dos sinônimos ou mudança dos mesmos. Exemplo: 784.2; na 20ª edição a subdivisão padrão era nomeada como “Orquestra (Sinfônica) Completa” e na 23ª edição se apresentou como “Orquestra completa (Orquestra Sinfônica)”.

A mudança textual apresentou um caso, que foi:

- Alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual. Exemplo: 783.5; na 19ª edição está intitulada como “Cânticos não litúrgicos”, abordando os assuntos: cânticos gregorianos, ambrosianos, anglicanos, judaicos; livretos, partituras, trechos. Na revisão da 20ª edição, obteve alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão, assim como em todo o conjunto de descrição conceitual. Desse modo, na 20ª edição, o título se alterou para “Voz baixa”, e a subdivisão passou a abordar os assuntos: contralto; voz baixa. Percebe-se que a mudança textual altera o conceito de toda a subdivisão padrão; título e assuntos representados.

Após a descrição das mudanças e casos encontrados através da ontogênese entre a 19ª, 20ª e 23ª edição da CDD, permite-se identificar o total de 98 mudanças no sistema de classificação; sendo: 55 = textual; 31 = estrutural; 12 = no uso da palavra. Considerando que a mudança textual obteve maior incidência, de um total de 55, 45 mudanças aconteceram entre as divisões 782 à 788, o que confirma a influência e importância da Classificação de Hornbostel e Sachs na revisão da 20ª edição da CDD; como também na 23ª, pois as mudanças encontradas na mesma não sofreram alterações conceituais.

6 CONCLUSÃO

Após a análise da ontogenia do assunto música nas edições 19, 20 e 23 da CDD, permite-se afirmar que as mudanças identificadas na divisão específica 780 (referente à categoria “subdivisões padrão”) foram para ampliar a sua parte conceitual, pois na 19ª edição se discutia a parte histórica e teórica musical, descrição de partituras, entre outros; e na 20ª edição os conceitos permaneceram os mesmos, porém os assuntos foram expandidos através da adição de mais subcategorias. Exemplo disso são os assuntos *communication and editing* antes na 19ª edição representados por apenas uma categoria na subdivisão padrão “780.1”. Com a revisão da 20ª edição, foram inseridos no sistema de classificação mais assuntos relacionados à temática, que foram: notação musical, abreviações e símbolos, edição, guias analíticos e notas de programa, bibliográfica, catálogo e índices.

No que se refere à divisão específica 781 (referente à categoria “princípios”) apresentou mudanças conceituais em algumas subdivisões padrão, como exemplo a “781.6”; na 19ª edição representava assuntos mais técnicos em música como: transcrição de arranjo, improvisação, desempenho, ritmo, entre outros e na 20ª edição, passou a representar tradições musicais como os gêneros musicais: *rock*, *jazz* e entre outros.

Percebe-se que as divisões específicas “780” e “781” se estruturaram para representar assuntos em música que não envolvesse técnicas de desempenho musical (como o canto) e descrição de instrumentos musicais, e sim uma abordagem teórica para a compreensão de conceitos básicos em música, como: harmonia, composição, habilidades musicais, tipos de músicas, repertório, entre outros. Pode-se afirmar também que tanto a divisão “780”, como a “781” na revisão da 23ª edição, não apresentaram alterações conceituais e sim apenas alterações nos títulos das subdivisões padrão para melhor representação dos assuntos.

As divisões “782” a “788”, referentes à categoria descrita pela 20ª edição da CDD como “mídias de performance” (ou desempenho), apresentou na revisão da 19ª para a 20ª edição o maior índice de mudanças conceituais de todas subdivisões padrão em música no sistema de classificação. Como o próprio nome da categoria descreve, essas divisões foram estruturadas para representarem instrumentos e técnicas vocais.

Percebe-se que ainda ideias pré-concebidas são percebidas de maneira evidente na revisão da 19ª para a 20ª edição. A divisão “782” foi estruturada para descrever técnicas vocais, conforme observado no esquema abaixo:

.6 Women’s voices

.66 *Soprano (Treble) voices*

.67 *Mezzo-soprano voices*

.68 *Contralto (Alto) voices*

.7 Childrens voices

.76 *Soprano (Treble) voices*

.77 *Mezzo-soprano voices*

.78 *Contralto (Alto) voices*

.79 *Changing voices*

.8 Men’s voices

.86 *Treble and alto voices*

.87 *Tenor voices*

.88 *Baritone voices*

.89 *Bass voices*

.9 Other type of voices

.96 *Speaking voices (choras speech)*

.97 *Sprechgesang*

.98 *Whistle*

Nota-se que ao invés das subdivisões padrão serem distribuídas conforme os tipos de cada técnica vocal categorizaram-se a partir de três critérios: 1: gênero (*woman’s voices* (782.6) e *men’s voices* (782.8)); 2: faixa etária (*childrens’s voices* (782.7)); 3: técnicas vocais (*other types of voices* (782.8)).

Na descrição de *woman’s voices* e *childrens’s voices*, as subdivisões padrão descrevem que as técnicas vocais: *soprano*, *mezzo-soprano* e *contralto*, consideradas vozes mais agudas, são direcionadas apenas para mulheres e crianças. Contudo, ainda que esse modelo para a descrição de vozes seja utilizado de modo geral na música, sob a perspectiva da teoria musical, o mesmo não se sustenta aplicado no modelo da teoria da classificação.

Outro exemplo é a divisão “789”, (referente à *composers and traditions of music*) desenvolvida para descrever gêneros musicais e artistas. Observando as subdivisões padrão dessa divisão, nota-se que a influência ocidental possui preponderância na descrição de gêneros, destacando o folk, jazz e o rock e dividindo a música entre popular e popular ocidental, música ocidental clássica e música artística não ocidental. Observe abaixo o esquema demonstrando os títulos das subdivisões padrão de *Composers and traditions of music*:

.1 General principles of traditions of music

.2 Folk music

.3 Popular music

.4 Western popular music

.5 Jazz

.6 Rock (rock n' roll)

.8 Western art (Classical) music

.9 Non-Western art music

Percebe-se que o sistema se preocupa em estruturar categorias para descrever assuntos que se relacionem a música ocidental e o mesmo não acontece para a música não ocidental.

A subdivisão padrão *folk music*, é destinada a músicas folclóricas e não propriamente ao gênero musical *folk*, pois o mesmo, atualmente, possui uma configuração diferente na indústria da música. No cenário brasileiro musical, por exemplo, as músicas do festival “Bumba meu boi” são consideradas folclóricas e desse modo, seriam classificadas em *folk*. A banda “Vanguard” é compreendida como uma *folk band*, porém, sob a perspectiva de *composers and traditions of music*, seria classificada em *rock (rock n' roll)* (pois essa subdivisão padrão descreve *acid, folk and soft rock*). Essa maneira de divisão da classificação pode torna-la confusa tanto ao classificador, quanto ao leitor.

A subdivisão padrão para a descrição de música popular é restrita para a música popular ocidental e o mesmo acontece para descrever música clássica (o sistema de classificação a denomina como artística e restrita apenas para a música clássica ocidental). Para a descrição de músicas “não ocidentais” (que poderiam ser denominadas como orientais), não há espaço no sistema de classificação; há apenas

a subdivisão padrão *non-Western art music*. A partir da reflexão de que classificar *folk* como folclore e gênero musical, pode se tornar confuso mesmo havendo categorias distintas para essa finalidade, o que aconteceria ao classificar músicas folclóricas e todos os gêneros musicais “não ocidentais” em uma única subdivisão padrão?

Apesar da influência do catálogo britânico para a descrição de assuntos multiculturais, a 20ª e 23ª edição, demonstra que gêneros musicais da música ocidental tiveram mais visibilidade do que gêneros de outras culturas. Isso é perceptível também na descrição das mídias de performance (782 a 788), pois a classificação de *Hornbostel-Sachs*, apesar da tentativa de diminuir com o viés embutido na preferência de representar instrumentos europeus, os instrumentos da música clássica tiveram maior visibilidade no sistema de classificação.

Em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas através da ontogenia (estrutural, no uso da palavra e textual), foram identificados casos (características) em cada tipo de mudança, que foram: mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto, expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título, adição de uma nova subdivisão padrão e exclusão de uma subdivisão padrão para mudanças estruturais; adição de novas palavras no título, exclusão de palavras no título e alteração do sinônimo do título para mudanças no uso da palavra; e alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual para mudança textual. Tais mudanças encontradas evidenciam a fragilidade dos sistemas de classificação e ao mesmo tempo revelam sua capacidade de conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

Desse modo, realizar uma análise utilizando a ontogenia se mostra importante para compreender a evolução não apenas do tratamento de um conceito em um domínio específico, mas também do conceito em si, o qual pode sofrer variações em relação ao seu contorno semântico ao longo do tempo de vida de um dado esquema de classificação.

Como demonstrado na análise, a divisão de música na CDD passou por uma reestruturação completa, não apenas nos títulos das divisões específicas e subdivisões padrão, mas também conceitual através da inserção de categorias organizacionais para representar contextos em cada uma delas, o que proporcionou maior representação e disseminação da informação nesses assuntos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. J.; PINTO, H. S.; BORBINHA, J. A heterogeneidade na representação da informação musical: proposta de uma ontologia para a música. In: *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. 2018.
- ALLIK, A. et al. Facilitating music information research with shared open vocabularies. In: *Extended Semantic Web Conference*. Springer, Berlin, Heidelberg, 2013. p. 178-183.
- BADE, D. W. *The creation and persistence of misinformation in shared library catalogs: Language and subject knowledge in a technological era*. Graduate School of Library and Information Science. University of Illinois at Urbana-Champaign. 2002.
- BARITÉ, M; COLOMBO, S. Garantía Cultural y Sesgo Positivo: Aproximación Teórico-Metodológica. En: *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. In: *I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013, p. 1381-94.
- BEGHTOL, C. Knowledge domains: multidisciplinary and bibliographic classification systems. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, v. 25, n. 1-2, p. 1-12, 1998.
- BERNIER, C. L. Indexing and Thesauri. *Special Libraries*, v. 59, n. 2, p. 98-103, 1968.
- BLACKING, J. *How musical is man?*. University of Washington Press, 1974.
- BROUGHTON, V. et al. *Knowledge organization*. 2005. Disponível em: <http://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/I0150/105851/1/KnowledgeOrg_chapter%207.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.
- BROWN, A. G.; LANGRIDGE, D.; MILLS, J. *An introduction to subject indexing: a programmed text*. London: C. Bingley, 1976.
- BUCKLAND, M. K. Obsolescence in Subject Description. *Journal of Documentation*, n. 68, p. 154-61, 2012.
- CAFÉ, L.; BARROS, C. M. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. *Ciência da Informação*, v. 43, n. 1, 2014.
- CAMPOS, A. O nascer de uma utopia: ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica Astério Campos. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 1, n. 1, p. 15-19, 1973.
- CANNAM, Chris et al. Linked data and you: Bringing music research software into the semantic web. *Journal of New Music Research*, v. 39, n. 4, p. 313-325, 2010.
- CARLAN, E. *Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação*. 195 f. 2010. Dissertação. (Mestrado em Ciência da

Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

COLOMBO, S. Sesgo y universalidad: un enfoque histórico-conceptual. In: // *Congreso ISKO España-Portugal. Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos*. Universidad de Murcia, 2015. p. 598-602.

COCHRANE, P. Warrant for concepts in classification schemes. *Advances in Classification Research Online*, v. 4, n. 1, p. 57-68, 1993.

CUNNINGHAM, S. J. User studies: A first step in designing an MIR testbed. *The MIR/MDL Evaluation Project White Paper Collection*, p. 17-19, 2002.

CURRAS, E. *Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática*. Brasília: Thesaurus, 2010.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? *Knowledge Organization*, v. 33, n. 4, p. 11-19, 2006.

DEVALE, S. C. *Selected Reports in Ethnomusicology Vol. 8: Issues in Organology*. University of California LA, 1990.

DOWNIE, S. Music information retrieval. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 37, p. 295-340, 2003.

FEINBERG, M. Hidden bias to responsible bias: an approach to information systems based on Haraway's situated knowledges. *Information Research*, v. 12, n. 4, p. 12-4, 2007.

FOSKETT, A. C. Misogynists All; A Study in Critical Classification. *Library resources and technical services*, v. 15, n.2, 1971.

FOX, M. J. Medical Discourse's Influence on Gender Classification in Three Editions of the Dewey Decimal Classification. In: *Knowledge Organization in the 21st Century: Between Historical Patterns and Future Prospects: Proceedings of the 13th International ISKO Conference*, p. 228-5, 2014.

FOX, M. J. Subjects in Doubt: The Ontogeny of Intersex in the Dewey Decimal Classification. *Knowledge Organization*, v.43, n. 8, p. 581- 93, 2016.

FUTRELLE, J.; DOWNIE, J. S. Interdisciplinary communities and research issues in Music Information Retrieval. In: *ISMIR*. 2002. p. 215-221.

FURNER, J. Interrogating Identity: A Philosophical Approach to an Enduring Issue in Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, n. 36, p. 3-16, 2009.

FURNER, J.; DUNBAR, A. W. The treatment of topics relating to people of mixed race in bibliographic classification schemes: a critical ace-theoretic approach. *Advances in Knowledge Organization*, v. 9, p. 115-20, 2004.

GNOLI, C. Phylogenetic classification. *KO KNOWLEDGE ORGANIZATION*, v. 33, n. 3, p. 138-152, 2006.

GNOLI, C. Mentefacts as a Missing Level in Theory of Information Science. *Journal of Documentation*, v. 74, p. 1226-42, 2018.

HAHN, Kyung-Shin. A Study of the 780 Music of DDC. *Journal of the Korean Society for Library and Information Science*, v. 26, p. 75-112, 1994.

HJØRLAND, B. *Information Seeking and Subject Representation: An Activity-Theoretical Approach to Information Science*. Westport, CT: Greenwood Press, 1997.

_____. The classification of psychology: a case study in the classification of a knowledge field. *KNOWLEDGE ORGANIZATION*, v. 25, n. 4, p. 162-201, 1998.

_____. Domain analysis in information science: eleven approaches—traditional as well as innovative. *Journal of documentation*, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

_____. Deliberate bias in knowledge organization. *Advances in Knowledge Organization*, v. 11, p. 256-261, 2008.

_____. Concept Theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 60, n. 8p. 1519-36, 2009.

_____. Is Facet Analysis Based on Rationalism? A Discussion of Satija (1992), Tennis (2008), Herre (2013), Mazzocchi (2013b), and Dousa & Ibekwe-SanJuan (2014). *Knowledge Organization*, v. 41, n. 5, p. 369- 76, 2014.

_____. Theories are knowledge organizing systems (KOS). *Knowledge Organization*, v. 42, n. 2, p. 113-128, 2015.

_____. Knowledge organization (KO). *KO Knowledge Organization*, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

_____. *Historiography of knowledge organization*. 2006. Disponível em: <http://www.iva.dk/bh/lifeboatJto/HISTORY%20&%20THEORY/historiography_of_knowledge_organization.htm>. Acesso em: 13 out. 2019.

HORNBOSTEL, E. M. V.; SACHS, C. Classification of musical instruments: Translated from the original german by anthony baines and klaus p. wachsmann. *The Galpin Society Journal*, p. 3-29, 1961.

KARTOMI, M. J. *On Concepts and Classifications of Musical Instruments*. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

KOCH, L. C.; KOPAL, R. Klassifikation von Musikinstrumenten--Zum 100-jährigen Bestehen der Hornbostel-Sachs-Systematik. *Zeitschrift für Ethnologie*, v. 139, n. 2, 2014.

- LANGRIDGE, D. *Classificação: aborgadem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
- LE COADIC, Y. F. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.
- LEE, D. Hornbostel-Sachs Classification of Musical Instruments. *Knowledge Organization*, 2019.
- LEE, W. C. An Exploratory Study of the Subject Ontogeny of Eugenics in the New Classification Scheme for Chinese Libraries and the Nippon Decimal Classification. *Knowledge Organization*, v. 43, n. 8, 2016.
- LEE, J. H.; CUNNINGHAM, S. J. Toward an understanding of the history and impact of user studies in music information retrieval. *Journal of Intelligent Information Systems*, v. 41, n. 3, p. 499-521, 2013.
- LIBRARY OF CONGRESS. *Annual Reporto f the Librarian of Congress for the fiscal year ending June 30*. Washington, DC: Library of Congress, 1975.
- LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21-48.
- LONG, M. W. *Music in British Libraries: directory of resources*. London: Library Association, 1972.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAHILLON, V. C. *Catalogue descriptif & analytique du Musée instrumental du Conservatoire royal de musique de Bruxelles*. A. Hoste, 1900.
- MAI, J. E. The Future of General Classification. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 37, n. 1/2, p. 3-12, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; FOX, M. J. The Construction of Ontology: A Discourse Analysis. In: *Ontology for Knowledge Organization*, p. 13-37, 2015.
- MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; GUIMARÃES, J. A. C. Library Classifications Criticism: Universality, Poststructuralism and Ethics. *Scire*, p. 21-6, 2013.
- MCLANE, A. Music as information. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 31, p. 225-62, 1996.
- MCILWAINE, I. C. Trends in knowledge organization research. *Knowledge organization*, v. 30, n. 2, p. 75-86, 2003.

MIKSA, F. The DDC, the Universe of Knowledge, and the Post-Modern Library. *ADVANCES IN KNOWLEDGE ORGANIZATION*, v. 5, p. 406-412, 1998.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C.; OLSON, H. A. Bias in subject representation: convergences and divergences in the international literature. *Advances in Knowledge Organization*, p. 335-342, 2014.

MILLS, J. A modern outline of library classification. London: Chapman & Hall, 1960.

MORAES, J. J. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOREIRA, W.; MORAES, I. S. Abordagens de classificação nos trabalhos apresentados ao GT2 do ENANCIB: classificação profissional e classificação não-profissional. In: *Estudos Avançados em Organização do Conhecimento*, v.3, 2016.

NEEDHAM, C. D. *Organizing knowledge in libraries: an introduction to classification and cataloguing*. London: A. Deutsch, 1964.

OLSON, H. A. Exclusivity, teleology and hierarchy: Our Aristotelean legacy. *KO KNOWLEDGE ORGANIZATION*, v. 26, n. 2, p. 65-73, 1999.

OLSON, H. A. How we Construct Subjects: A Feminist Analysis. *Library Trends*, v. 56, n. 2, p. 509-41, 2007.

PANZER, M. Cool URIs for the DDC: Towards Web-Scale Accessibility of a Large Classification System. In: *Proceedings of the International Conference on Dublin Core and Metadata Applications*, p.183-90, 2008.

PEREIRA, E. C. *Gramática Histórica*. 8 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RAMEY, M. *A Classification of Musical Instruments for Comparative Study*. Los Angeles: University of California, 1974.

RANGANATHAN, S. R. *Prolegomena to library classification*. Madras Library Association, Madras, 1937.

REDFERN, B. L. *Organizing Music in Libraries*. 2 ed. Londres: Clive Bingley, 1978.

SACHS, C. Die Hornbostel-Sachs' sche Klassifikation de Musikinstrumente. *Naturwissenschaften*, v. 2, n. 51, p. 1056-59, 1914.

SANTINI, R. M.; SOUZA, R. F. Recuperação da informação em música: tendências e desafios de pesquisa para a ciência da informação. In: BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L.

V. R. (Org.). *Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento*. 2009. cap 6. p. 205-24.

SAYERS, W. C. B. *An Introduction to library classification*. 9 ed. London: Grafton, 1955.

SCHIESSL, M; SHINTAKU, M. Sistemas de Organização do Conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 2, p. 49-118.

SCOTT, M. L. *Dewey Decimal Classification: a Study Manual and Number Building Guide*. Englewood: Libraries Unlimited, 2005.

SIGEL, A. Knowledge federation from a knowledge organization perspective: a position paper. *Position paper for Knowledge Federation*, 2008.

SMIRAGLIA, R. P. *The nature of a work: implications for the organization of knowledge*. Lanham: Scarecrow Press, 2001.

SMIRAGLIA, R. P. Work. *Knowledge Organization*, v. 46, n. 4, p. 308-319, 2019. Disponível em: <<http://www.isko.org/cyclo/work>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SOERGEL, D. The rise of ontologies or the reinvention of classification. *Journal of the American Society of Information Science*, v. 50, n. 12, p. 119-1120, 1999. Disponível em: < <http://www.dsoergel.com/cv/B70.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2011.

STEVENSON, G. *DDC Dewey Decimal Classification. Proposed Revision of 780 Music* (Book Review). 1981.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Grounded theory methodology. *Handbook of qualitative research*, v. 17, p. 273-85, 1994.

TENNIS, J. T. Subject ontogeny: subject access through time and the dimensionality of classification. In: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 7., 2002, Granada, Spain. *Proceedings...* Granada, 2002.

_____. Scheme versioning in the semantic web. In: *cataloguing and Classification Quartely*, v. 43, p. 85-104, 2007.

_____. The strange case of eugenics: A subject's ontogeny in a long-lived classification scheme and the question of collocative integrity. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 63, n. 7, p. 1350-1359, 2012.

_____. *Emerging concepts in ontogenic analysis*. 2014.

_____. Methodological Challenges in Scheme Versioning and Subject Ontogeny Research. *Knowledge Organization*, v. 43, p. 573-80, 2016.

TENNIS, J. T.; THORNTON, K.; FILER, A. Some temporal aspects of indexing and classification: towards a metrics for measuring scheme change. In: iCONFERENCE 2012, 2012, Toronto, Canadá. *Proceedings...* Toronto: [s.n.], 2012.

VALENTIM, M. L. P (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005.

VICKERY, B. *A note on knowledge organization*. 2008. Disponível em: <http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/Vickery_a_note_on_knowledge_organisation.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

WEIGL, D. M.; GUASTAVINO, C. User studies in the Music Information Retrieval Literature. In: *ISMIR*. 2011. p. 335-40.

WILSON, P. *Two Kinds of Power: An Essay in Bibliographical Control*. Berkeley: Univ. of California Press, 1968.

WILSON, T. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 37-55.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Routledge, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Análise das subdivisões padrão de música na 18ª edição da CDD

CDD 18 ed.										
	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
.1	Philosophy and aesthetics	Scientific principles	Opera	Instrumental music	Choruses and part songs	Symphonies and band music	Keyboard string instruments and their music	Violin	Trumpet, cornet, bugle	Membranophones
.2	Miscelany	Basic considerations		Liturgical and ritualistic music	Complete choral works	Music for orchestra with incidental vocal parts	Keyboard string instruments	Viola	trombone	Cymbals
.3		Harmony		Oratorios	Songs for from one to nine parts	Miscellaneous music for orchestra	Training in and performance on keyboard string instruments	Violoncello		Triangle
.4	General special	Melody and counterpoint		Nontiturgical choral works	Folk songs	Music for small ensembles	Music for keyboard string instruments	Other bowed string instruments	Horns and other bass wind instruments	Other percussion instruments of indefinite pitch
.5		Musical forms		Nontiturgical chants		Independent overtures for orchestra	Organ and its music	Harp	Flute group	Bells, carillons, chimes
.6	Organizations	Compositions and performance		Songs	Songs for specific groups and on specific subjects	Concertos	Organ	Guitar, mandolin, lute	Single-reed instruments	Other percussion instruments of definite pitch
.7	Study, teaching, performances	Music of ethnic and national orientation		Evangelistic music	Other kinds of songs	Chamber music	Training in and performance on organ	Banjo	Oboe and English horn	Mechanical instruments and devices
.8	Collections and miniature scores		Theater Music	Choirs and vocal groups	Collections of vocal music	Suites for orchestra	Music for organ	Zither	Bassoon and heckelphone	Music box
.9	Historical and geographical treatment	Other topics	Other forms of dramatic music	Hymns	The voice		Other keyboard instruments	Other plectral instruments	Other reed instruments	Electronic musical instruments and music recording

APÊNDICE B - Análise das subdivisões padrão de música na 19ª edição da CDD

CDD 19 ed.										
	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
.1	Pilosophy and aesthetics	Scientific principles	Opera	Instrumental music	Choruses and part songs	Pilosophy, theory, aesthetics	Keyboard string instruments and their music	Violin	Trumpet, cornet, bugle	Membranophones
.2	Miscelany	Other basic considerations		Liturgical and ritualistic music	Complete choral works	Miscelany	Keyboard string instruments	Viola	trombone	Cymbals
.3		Harmony		Oratorios	Songs for from one to nine parts	Miscellaneous music for orchestra	Training in and performance on keyboard string instruments	Violoncello (Cello)		Triangle
.4	Special topics of general applicability	Melody and counterpoint		Nontiturgical choral works	Folk songs	Music for small ensembles	Music for keyboard string instruments	Other bowed string instruments	Horns and other bass wind instruments	Anvil, castanets, gong, maracas, rattle
.5		Musical forms		Nontiturgical chants	Popular songs	Independent overtures for orchestra	Organ and its music	Harp	Flute group	Bells, carillons, chimes
.6	Organizations	Compositions and performance		Songs	Songs for specific groups and on specific subjects	Organizations and management	Organ	Guitar, mandolin, lute	Single-reed instruments	Other percussion instruments of definite pitch
.7	Study, teaching, performances	Music and ethnic groups and various specific countries and localities		Evangelistic music	Other kinds of songs	Study, teaching, concerts	Training in and performance on organ	Banjo	Oboe and English horn	Mechanical instruments and devices
.8	Scores and parts, and treatment among groups of persons		Theater Music	Choirs and vocal groups	Collections of vocal music	Suites for orchestra	Music for organ	Zither	Bassoon and heckelphone	Music box
.9	Historical and geographical treatment	Other topics	Music for ballets, masques,	Hymns	The voice	Historical and geographical treatment	Other keyboard instruments	Other plectral instruments	Other reed instruments	Electronic musical instruments and music recording

APÊNDICE C - Análise das subdivisões padrão de música na 20ª edição da CDD

CDD 20 ed.									
780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
Philosophy and theory	Basic principles	Dramatic vocal forms Operas	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size	Keyboard string instruments and their music	Violin	Trumpet, cornet, bugle	General principles of traditions of music
.1									
.2	Miscellany	Nondramatic vocal forms	Solo voice	Full (Symphony) orchestra	Ensembles with keyboard	Pianos	Violins	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music
.3	Composition	Services (Liturgy and ritual)	High voice	Chamber orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard	Clavichords	Violas	Flute family	Popular music
.4	Techniques of music	Secular form	Middle voice	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music
.5	Kinds of music	Mixed voices	Low voice	Popular songs	Ensembles without keyboard and with percussion	Keyboard with instruments Organ	Double basses	Double-reed instruments	Jazz
.6	Traditions of music	Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, electrophone, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Other bowed string instruments Viols	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)
.7	Sacred music	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	String ensembles Bowed string ensembles	Electrophones Electronic instruments	Plectral instruments	Saxophones	
.8	History and description of music with respect to kinds of person	Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art (Classical) music
.9	Other topics	Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussion effects	Harps and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music

APÊNDICE D – Análise das subdivisões padrão de música na 21ª edição da CDD

CDD 21 ed.										
	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
	Philosophy and theory	Basic principles	Dramatic vocal forms	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size				General principles of traditions of music
.1			Operas		Full (Symphony) orchestra	Ensembles with keyboard	Pianos	Violins	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music
.2	Miscelany	Elements of music	Nondramatic vocal forms	Solo voice	Chamber orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard	Clavichords	Violas	Flute family	Popular music
.3		Composition	Services (Liturgy and ritual)	High voice	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music
.4		Techniques of music	Secular form	Middle voice		Ensembles without keyboard and with percussion	Keyboard with instruments Organ	Double basses	Double-reed instruments	Jazz
.5		Kinds of music	Mixed voices	Low voice		Keyboard, mechanical, aeolian, electrophone, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Other bowed string instruments Viols	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)
.6		Traditions of music	Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	String ensembles Bowed string ensembles	Electrophones Electronic instruments	Plectral instruments	Saxophones	Sacred music
.7	Education, research, performances, related topics	Sacred music	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art (Classical) music
.8	History and description of music with respect to kinds of person	Musical forms	Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band					
.9	Historical, geographical, persons treatment		Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussive effects	Harp and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music

APÊNDICE E – Análise das subdivisões padrão de música na 22ª edição da CDD

CDD 22 ed.									
780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
Philosophy and theory	Basic principles of music	Dramatic vocal forms Operas	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size				General principles of traditions of music
.1									
.2	Miscelany	Nondramatic vocal forms	Solo voice	Full (Symphony) orchestra	Ensembles with keyboard	Pianos	Violins	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music
.3		Services (Liturgy and ritual)	High voice	Chamber orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard	Clavichords	Violas	Flute family	Popular music
.4		Secular form	Middle voice	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music
.5		Mixed voices	Low voice		Ensembles without keyboard and with percussion	Keyboard with instruments Organ	Double basses	Double-reed instruments	Jazz
.6		Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, mechanical, aeolian, electrophone, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Other bowed string instruments Viols	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)
.7	Education, research, performances, related topics	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	String ensembles Bowed string ensembles	Electrophones Electronic instruments	Plectral instruments	Saxophones	Sacred music
.8	History and description of music with respect to kinds of person	Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art music (Classical music)
.9	Historical, geographical, persons treatment	Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussive effects	Harps and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music

APÊNDICE F – Análise das subdivisões padrão de música na 23ª edição da CDD

CDD 23 ed.										
	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
	Philosophy and theory, analytical guides, program notes	Basic principles of music	Operas and related dramatic vocal forms	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size				General principles of traditions of music
.1										
.2	Miscellany; texts; treatises on music scores and recordings	Elements of music	Nondramatic vocal forms	Solo voice	Full orchestra (Symphony orchestra)	Ensembles with keyboard	Pianos	Violins	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music
.3		Composition	Services (Liturgy and ritual)	High voice	Chamber orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard	Clavichords	Violas	Flute family	Popular music
.4		Techniques of music	Secular form	Middle voice	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music
.5		Kinds of music	Mixed voices	Low voice		Ensembles without keyboard and with percussion	Organs	Double basses	Double-reed instruments	Jazz
.6		Traditions of music	Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, mechanical, aeolian, electrophone, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Viols and related instruments	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)
.7	Education, research, related topics; performances	Sacred music	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	String ensembles	Electronic instruments (Electrophones)	Plectral instruments	Saxophones	Sacred music
.8	Groups of people	Musical forms	Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art music (Classical music)
.9	History, geographic, treatment, biography		Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussive effects	Harps and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music